

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.163 – 10 de junho de 2018

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 09h30min, Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Viadutos, Crismas com festa do Padroeiro; 10h, por representante, oficialização de Sueli Teresinha Fassícolo como ministra na comunidade Santo Antonio, Rio Azul, Paróquia da Barra do Rio Azul.



- Segunda-feira, às 19h, reunião com os formadores dos seminários.

- Visita pastoral com encontro das lideranças das Paróquias, São Caetano, Severiano de Almeida, terça-feira, às 13h30; São Pedro, Erechim, sexta-feira, às 19h; São Tiago, Aratiba, sábado, às 08h30.

Agenda Pastoral: - Quinta-feira, às 08h30, reunião da Área Pastoral de Erexim, na sede paroquial São Francisco de Assis, Progresso.

- Sábado, das 08h30 às 11h30, no Centro Diocesano, reunião das assessoras da Infância e Adolescência Missionária.

- De domingo até o dia 24, 33ª Semana Nacional do Migrante – das 09h às 16h, encontro de ministros e ministras da Área de Getúlio Vargas, em Estação; festa de Santo Antonio e das capelinhas na sede paroquial de São Valentim.



Bispos, padres e agentes de Pastoral do Estado refletem realidade e revitalização das comunidades: Os Bispos, vigários gerais, coordenadores de pastoral e agentes de pastoral das Dioceses



do Rio Grande do Sul e dos setores regionais de pastoral e movimentos leigos participaram da Assembleia da Ação Evangelizadora, de quinta-feira a sexta-feira ao meio-dia, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei, em São Leopoldo. À luz do Documento da CNBB “Comunidade de comunidades, uma nova Paróquia”, analisaram a realidade e a necessidade de revitalização das comunidades cristãs católicas, aprofundando alguns aspectos: reflexo da mudança de época no senso de pertença à comunidade; características da crise de pertença à comunidade; razões para pertencer à comunidade;

experiências de revitalização das comunidades em cada Diocese; pistas para maior participação na vida das comunidades.

Outras reuniões regionais: Alguns outros encontros precederam essa Assembleia. De segunda-feira à tarde a terça-feira ao meio-dia, os Bispos se reuniram com os ecônomos e administradores diocesanos, tratando de questões trabalhistas, com assessoria do Dr. Hugo José Oliveira, do setor jurídico-civil do Secretariado Nacional da CNBB; questões patrimoniais, contábeis e de departamento de pessoal, com assessoria de Ildo Benincá, da Diocese de Erexim, do Dr. Jairo Harpen, de Pelotas e Sérgio Bergamaschi, de Porto Alegre. Terça-feira de tarde, houve assembleia dos Bispos com reflexão sobre o cuidado com os presbíteros, celebrações da penitência, CEBs, Cáritas, Romaria da Terra e outros assuntos.

Na quarta-feira de manhã, houve encontro dos Bispos e Superiores das Congregações Religiosas no Rio Grande do Sul. Tema central da reunião: “A ação evangelizadora em cada comunidade” e revisão da dinâmica, periodicidade e objetivos desse encontro anual. Quarta-feira de tarde, Bispos e Superiores provinciais trabalharam separadamente. Os Bispos analisaram o regulamento do Regional Sul 3 da CNBB no que diz respeito à Assembleia da Ação Evangelizadora, sua eclesiologia e seu objetivo principal.



Papa Francisco acolhe pedido de renúncia do Bispo de Bagé: A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou, quarta-feira, dia 06, que o Papa Francisco aceitou o pedido de renúncia apresentado por



Dom Gílio Felício ao governo pastoral da diocese de Bagé, em nosso Estado. Dom Gílio nasceu no dia 11 de novembro de 1949, em Lajeado, RS. Kursou filosofia em Santa Cruz do Sul e teologia na Pontifícia Universidade Católica em Porto Alegre. Fez especialização em Liturgia, em São Paulo, curso litúrgico ecumênico e curso litúrgico musical em São Leopoldo. Foi ordenado padre no dia 11 de novembro de 1978, em Santa Cruz do Sul e bispo, no dia 21 de janeiro de 1998, também em Santa Cruz do Sul. De 1998 a 2002, foi Bispo auxiliar em Salvador, BA, onde iniciou a Pastoral Afro. Em março de 2003, assumiu o ministério

de Bispo de Bagé, onde se encontra atualmente. Até 2007 foi o coordenador nacional da Pastoral-Afro Brasileira. Desde 2011 era membro do Conselho Econômico e Social do Estado do Rio Grande do Sul.

Comissão de ministros e servidores aprofunda “Igreja nas casas”: Membros da Comissão de ministros e servidores realizaram reunião na manhã de segunda-feira, dia 04, no Centro Diocesano, sob a



coordenação do Pe. Cleocir Bonetti, seu assessor. Após a oração inicial, Pe. Maicon Malacarne, coordenador diocesano de pastoral, falou da iniciativa pastoral “Igreja nas casas”. Referiu passagens bíblicas que mostram Jesus na casa das pessoas, à mesa com pecadores. A iniciativa “Igreja nas casas” reúne famílias próximas para a reflexão da Palavra de Deus, a oração, a partilha de vida. Depois, o grupo tratou dos encontros de ministros e ministras por Áreas Pastorais. Os que pertencem a Áreas nas quais já foram realizados relataram suas impressões e

repercussões dos mesmos. A próxima reunião da comissão será na manhã do dia 12 de novembro, no Centro Diocesano, para avaliação do ano e planejamento do próximo.

Zeladoras de Capelinhas refletem aparições de N. Sra. em Fátima: Coordenadoras e coordenadores paroquiais das zeladoras de Capelinhas de N. Sra. participaram de reunião na tarde de segunda-feira, dia



04, no Centro Diocesano, sob a coordenação de seu assessor diocesano, Pe. Moacir Noskoski que acolheu a todos e motivou a oração inicial. A seguir, Pe. Cleocir Bonetti, Vigário Geral da Diocese, conduziu reflexão sobre as aparições de N. Sra. em Fátima, Portugal, a partir de 13 de maio 1917, aos três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco. Observou que já em 1916, eles tiveram a aparição do Anjo do Senhor, que os exortou a não ter medo e a rezar. Descreveu cada uma das sete aparições de N. Sra. aos pastorinhos, ressaltando que suas mensagens giram

em torno de cinco núcleos: oração, conversão, saúde, família e paz. Após a reflexão, Pe. Moacir lembrou as próximas reuniões do grupo: 03 de setembro, no Centro Diocesano, para preparar a oração do terço e animação da missa da tarde do primeiro dia novena de Fátima, dia 05 de outubro, para as quais todos os zeladores e zeladoras da Diocese são convidados; 03 de dezembro, retiro no Santuário de N. Sra. da Santa Cruz, com ônibus partindo às 08h30 do Centro Diocesano.

Número de assassinatos no campo em 2017 é o maior desde 2003: A Comissão Pastoral da Terra (CPT), organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lançou na segunda-feira, dia 04, na sede da entidade, em Brasília (DF), a 33ª edição do relatório anual de Conflitos no Campo Brasil 2017. A publicação reúne dados sobre os conflitos e violências sofridas pelos trabalhadores do campo brasileiro, neles inclusos indígenas, quilombolas e demais povos tradicionais. Para Dom Leonardo Steiner, Secretário-Geral da CNBB, o lançamento desse relatório anual é tentativa

de a Igreja estar atenta às questões de tais conflitos, chamando a atenção de todos para o número de pessoas que morreram e o número das que perderam suas terras. É também momento propício para unir as forças e ideais em prol de um país mais “fraterno e justo, especialmente no campo”. Antonio Canuto, membro fundador da CPT, informou que em 2017 houve 71 assassinatos no campo, maior número desde 2003, quando houve 73 vítimas. É um pouco menor do número de 2016, com 61 assassinatos e quase o dobro de 2014, quando foram registradas 36 mortes. Canuto também ressaltou que o aspecto mais macabro em 2017 foi o dos massacres. Do total de mortos, 31 pessoas morreram em cinco massacres pelo país.



Outro dado preocupante levantado pela CPT é o relativo aos conflitos por água, 197 em 2017.

Intenção proposta pelo Papa ao Apostolado da Oração em junho: Papa Francisco propõe para o Apostolado da Oração e por extensão a toda a Igreja a seguinte intenção para a oração neste mês de junho: Para que as redes sociais favoreçam a solidariedade e o respeito pelo outro na sua diferença. Para o Papa, na mensagem em vídeo para este mês, a Internet é um dom de Deus e também uma grande responsabilidade. Ressalta que as redes sociais são uma oportunidade de encontro e solidariedade, mas adverte que devem ser usadas respeitando a dignidade dos outros. Ele também enfatiza a importância de construir uma cidadania na rede como um lugar rico em humanidade. Ele deseja que a rede digital não seja lugar de alienação, nem de discórdia e desinformação, mas seja lugar de humanização, de abertura ao outro, à sua cultura, à sua tradição religiosa e espiritual, à sua diferença; lugar de diálogo a serviço de uma cidadania responsável. Atualmente, no mundo, há 3 bilhões 196 milhões de usuários ativos nas redes sociais, que representam 42% da população mundial.



Informações da semana

Do dia 07/6/2018

Papa Francisco escreve a padre Gutierrez por ocasião de seus 90 anos

O Papa agradece padre Gutierrez “por todos os seus esforços e pela sua maneira de questionar a consciência de cada um, para que ninguém permaneça indiferente diante do drama da pobreza e da exclusão”.

“Uno-me à sua ação de graças a Deus, e agradeço-lhe pela sua contribuição à Igreja e à humanidade através do seu serviço teológico e o seu amor preferencial pelos pobres e descartados da sociedade”. Assim escreve o Papa Francisco em um carta de felicitações enviada ao teólogo peruano Padre Gustavo Gutierrez, frade dominicano, considerado “pai da Teologia da Libertação”, por ocasião dos seus 90 anos.

Depois de assegurar a Padre Gutiérrez a sua oração “neste momento tão significativo da sua vida”, o Papa agradece “por todos os seus esforços e pela sua maneira de questionar a consciência de cada um, para que ninguém permaneça indiferente diante do drama da pobreza e da exclusão”. “Com esses sentimentos - acrescenta o Pontífice – encorajo você a continuar a sua oração e o seu serviço aos outros, oferecendo o testemunho da alegria do Evangelho. E por favor, peço que reze por mim”.

Papa Francisco recebeu Padre Gutierrez no Vaticano em 14 de setembro de 2013. Outro encontro entre Bergoglio e o padre dominicano foi em 22 de novembro de 2014, também no Vaticano, por ocasião da audiência aos missionários italianos que participaram do IV Encontro Missionário Nacional em Sacrofano (Roma), no qual Gutierrez foi um dos oradores.

Fonte: Vatican News

Patriarca Bartolomeu I: resposta única à crise ecológica

Segundo Bartolomeu I, “a nossa resposta exige a convergência e o impulso comum das religiões, da ciência e da tecnologia, de todos os setores e organizações sociais, bem como de todas as pessoas de boa vontade.

Realiza-se em Atenas, na Grécia, até a próxima sexta-feira (08/06), o simpósio ecológico internacional “Rumo a uma Ática mais verde: preservar o Planeta e proteger seus habitantes”.

O Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, que participa do encontro, proferiu um discurso intitulado “Por uma resposta única à crise ecológica”.

“A crise ecológica revelou que o nosso mundo é um todo único, que os nossos problemas são universalmente partilhados. Isto significa que nenhuma iniciativa ou instituição, nenhuma nação ou sociedade, e nem mesmo a ciência ou tecnologia, estão em condições de responder sozinhas à crise, sem trabalhar em conjunto”, ressaltou o patriarca.

Necessário um modelo de cooperação

Segundo Bartolomeu I, “a nossa resposta exige a convergência e o impulso comum das religiões, da ciência e da tecnologia, de todos os setores e organizações sociais, bem como de todas as pessoas de boa vontade. É necessário um modelo de cooperação e não um método de competição. Devemos trabalhar de forma colaborativa, complementar. Infelizmente, estamos vendo, hoje, interesses econômicos e modelos geopolíticos que trabalham contra essa colaboração no campo da proteção ambiental”.

O Patriarca recordou “que a mudança climática é um questão que está estritamente ligada ao nosso modelo de desenvolvimento econômico atual. Uma economia que ignora os seres humanos e as necessidades humanas leva inevitavelmente à exploração do ambiente natural”.

Interconexão entre problemas sociais e ambientais

“Desde o início, sublinhamos a interconexão entre problemas sociais e ambientais, bem como a necessidade de enfrentá-los em conjunto e em colaboração. Preservar e proteger o ambiente natural, assim como respeitar e servir outros seres humanos, são duas faces da mesma moeda. As consequências da crise ecológica, que afetam em primeiro lugar e sobretudo as pessoas social e economicamente vulneráveis, constituem uma séria ameaça para a coesão social e a integração.”

“Além disso, há uma estreita ligação entre cuidar da criação e adorar o Criador, entre uma economia para os pobres e uma ecologia para o Planeta. Quando ferimos as pessoas, danificamos a Terra. Portanto, a nossa ganância extrema e o nosso desperdício excessivo não são apenas inaceitáveis do ponto de vista econômico. Eles também são insustentáveis do ponto de vista ecológico”, afirmou Bartolomeu I.

Preservação

“Todos nós somos chamados a nos questionar, mas também a mudar, a maneira como consumimos, a fim de aprender como conservar para o bem do nosso Planeta e o benefício de seus habitantes.”

“Quando preservamos, reconhecemos que devemos servir uns aos outros. Preservar implica compartilhar a nossa preocupação com a terra e seus habitantes. Indica a capacidade de ver no próximo, em todas as pessoas, o rosto de todo ser humano e, por fim, o rosto de Deus”, concluiu o patriarca ecumênico.

Fonte: Vatican News

Dubai: representantes das religiões participam do “Iftar”

Após o pôr do Sol do dia 25 de maio, representantes das religiões e diplomatas foram convidados a participar do “Iftar Anual da Felicidade e do Congraçamento,” promovido pelo Centro Islâmico Al Manar em Dubai.

Durante o Ramadã, tempo de praticar jejum de alimentos, líquidos e prazeres durante o dia, os islâmicos reúnem-se para o Iftar, quebra do jejum, com um abundante jantar. Após o pôr do Sol do dia 25 de maio, representantes das religiões e diplomatas foram convidados a participar do “Iftar Anual da Felicidade e do Congraçamento,” promovido pelo Centro Islâmico Al Manar em Dubai.

“Líderes religiosos de todas as crenças do mundo podem ensinar aos seus seguidores uma importante lição promovendo a aproximação, compreensão e respeito mútuo, afirmou o palestrante Dr. Mufti Esmail Menk do Zimbawe, especialmente convidado para a ocasião.

“Se as pessoas se reúnem para entender suas diferenças e aprendem respeitá-las, continuou o Mufti, podemos atingir a felicidade abrangente.”

Trabalhando nos Emirados Árabes Unidos, país que se orgulha de ter o Ministério da Tolerância, sempre podemos esperar aprofundamentos sobre diversos assuntos durante os encontros. Partindo do tema da tolerância, o Mufti disse que: “o respeito entre as pessoas é mais importante e elevado do que a

tolerância. É importante, para nós, promover pelo globo o ensinamento de cercania, compreensão e respeito de um pelo outro, pois se nós, líderes, definitivamente, demonstramos respeito pelas pessoas de outras procedências e religiões, eu penso que nossos seguidores aprenderão a fazer o mesmo”.

Acrescentou que “a ignorância, muitas vezes, é a causa para que pensemos mal uns dos outros”.

Continuou questionando a forma de pensar de muita gente.

“Todas as pessoas sobre a terra fazem parte da grande família que tem origem no Criador e ninguém tem o direito de impor uma crença ou fé sobre outrem. O quê me faz pensar que somente eu tenho o direito de viver, que sou o único que tem capacidade de pensar, que somente eu tenho a verdade absoluta, privando os outros do mesmo direito?”

Nós “não temos o direito de empurrar coisas goela abaixo a ninguém motivando-nos nas escrituras,” disse.

Finalizou dizendo que é importante discutir as diferenças sem ser intimidado pelas opiniões dos outros e rezar sempre pelo bem e a paz.

Fonte: Vatican News

Copa do Mundo de Futebol Patriarca Kirill: não ao doping

O campeonato mundial de futebol será realizado de 14 de junho a 15 de julho. Kirill elogia o esporte comparando-o à ascese, mas deplora o doping e a busca do sucesso a qualquer custo.

Por ocasião do Campeonato Mundial de Futebol que se realizará na Rússia de 14 de junho a 15 de julho, o Patriarca de Moscou Kirill discursou na reunião da Comissão Patriarcal para a Cultura e o Esporte. No centro de seu discurso, o convite aos atletas à ascese, para que não "percam a cabeça". "Nenhum sucesso é alcançado sem autodisciplina, sem sacrifício - disse o Patriarca. Precisamente sobre isso está a profunda interconexão entre a Igreja e a visão cristã do esporte".

O esporte atrai os jovens. Abrir centros esportivos nas paróquias

"A força espiritual, de fato, deve absolutamente acompanhar o atleta, especialmente em um nível alto", disse Kirill, especialmente quando as luzes dos holofotes se apagarão e os campeões voltarão à vida normal. O Patriarca de Moscou também a recomenda aos sacerdotes que estejam próximos dos atletas. Durante os trabalhos da Comissão, Kirill também relançou a necessidade de desenvolver atividades esportivas dentro das paróquias: "O esporte atrai os jovens e desenvolve sua participação na vida paroquial - disse - e ajuda as crianças a formarem-se numa correta relação com a atividade física e o esporte". Então a recomendação para desenvolver princípios metodológicos para a formação de seções esportivas e de clubes diocesanos, com treinamentos, competições e campeonatos em nível eclesial e local.

Condenação do doping

Kirill disse então que pratica regularmente exercícios físicos e esportivos e aconselhou todos os sacerdotes a seguirem seu exemplo, sublinhando que "o esporte não é um 'inimigo' do cristianismo". Central, enfim, a condenação do uso do doping, que contradiz a concepção cristã de alcançar o resultado através de provas e da força de vontade. "A pretensão de alcançar possibilidades sobrenaturais tem raízes espirituais nocivas - concluiu o Patriarca. Não podemos nos elevar além de nós mesmos com meios que possam prejudicar a saúde e até mesmo a vida da pessoa". (AsiaNews)

Fonte: Vatican News

Carta aberta a quatro atrizes famosas e um Fundo Solidário

AIS: "Por isso pedimos a quatro atrizes famosas para se interessarem também sobre a questão de dezenas de milhares de mulheres que sofrem violências indizíveis por causa da fé".

Ajuda à Igreja que Sofre-Itália, com uma carta aberta publicada na revista italiana Vanity Fair, dirige-se a Asia Argento, Meryl Streep, Sharon Stone, Uma Thurman e a todas as suas colegas, ou seja, àquelas que com o movimento MeToo, oportunamente, chamaram a atenção do mundo sobre o escândalo de assédio sexual sofrido por mulheres, em particular no mundo do espetáculo.

A iniciativa da fundação pontifícia AIS brota do gritante e intolerável contraste entre esta eficaz campanha pública apoiada por tantos rostos famosos e a total indiferença, sobretudo da mídia, em relação às muitas mulheres que sofrem violências sexuais e psicológicas por motivos de fé.

Vítimas do fundamentalismo

"Quisemos lançar uma provocação", comentou Alfredo Mantovano e Alessandro Monteduro, respectivamente presidente e diretor de AIS Itália. "Por isso pedimos a quatro atrizes famosas para se

interessarem também sobre a questão de dezenas de milhares de mulheres que em muitos países, especialmente naqueles onde domina o fundamentalismo, sofrem violências indizíveis somente porque professam outra religião, na maioria das vezes a cristã".

Foram escolhidas três dessas vítimas, representando todas as demais. "A carta aberta - continua Mantovano e Monteduro - é acompanhada pelos rostos de Rebecca, Dalal e Irmã Meena, respectivamente, uma cristã nigeriana escravizada pelos terroristas de Boko Haram, uma yazid iraquiana estuprada por militantes do Estado Islâmico e uma cristã indiana estuprada por extremistas hindus. As três testemunhas seguram cartazes com as hashtags #MeToo - #NotJustYou - #StopIndifference. Mas não queremos nos limitar à denúncia, ainda que necessária, da indiferença. A AIS-Itália acaba de criar um Fundo de Solidariedade para as mulheres, antes de tudo cristãs, vítimas de violência por causa da fé. As doações que receberemos serão destinadas a projetos específicos para apoiar as mulheres perseguidas. Nosso objetivo - concluem - é que o #MeToo seja finalmente para todas".

Fonte: Vatican News

Bispos da Guatemala: "Tragédia do vulcão agrava a difícil realidade"

"Uma tragédia que agrava a já difícil situação política e social do país, com aumento da pobreza e das dificuldades de sobrevivência". Comunicado da Conferência Episcopal da Guatemala e entrevista com D. Victor Hugo Palma Paúl, bispo da Diocese de Escuintla, uma das mais atingidas pelo vulcão.

Uma tragédia que agrava a "difícil situação política e social do país, com aumento da pobreza e das dificuldades de sobrevivência" da maior parte da população. Escreve em um comunicado a Conferência Episcopal da Guatemala, depois de erupção do Vulcão de Fogo, cujo balanço já chegou a 78 mortos acertados. Trata-se de um número provisório porque, segundo a agência nacional de proteção civil, há pelo menos 192 desaparecidos e cerca de 1 milhão e 700 mil atingidos nas proximidades da Cidade da Guatemala.

A imprevisível força da natureza

Os bispos, no texto assinado pelo seu presidente, **D. Gonzalo de Villa y Vásquez**, e pelo secretário-geral, **D. Domingo Buezo Leiva**, exprimem a "profunda preocupação pelo ocorrido, pelo sofrimento de muitos irmãos e irmãs guatemaltecos, que perderam seus familiares, seus bens e sua tranquilidade por causa da imprevisível força da natureza". A erupção do Vulcão de Fogo, anunciam os vulcanólogos americanos citados pela Nasa, produziu a maior de quantidade gás tóxico, essencialmente anidrido sulfuroso, desde o início da monitorização por satélite deste tipo de fenômeno natural.

Programas de assistência

Neste contexto de emergência, os prelados confirmam seu empenho em ajudar e recordam que situações assim difíceis, vistas em uma ótica de fé, são oportunidades "para crescer na confiança em Deus" e na "solidariedade em favor dos outros". Por isso convidam "todas as comunidades paroquiais" e as realidades pastorais para "ajudar a superar, no que for possível, a situação atual", organizando "em colaboração com entidades oficiais e organizações não governamentais programas de assistência a curto e longo prazo". Justamente as respostas a longo prazo são "as mais difíceis", concluem os bispos, desejando que o governo cumpra a própria obrigação em dar respostas concretas e integrais aos que mais precisam.

O testemunho do bispo da Diocese de Escuintla

Há pessoas que "perderam tudo" e que se abrigaram "nas paróquias católicas": refere **D. Victor Hugo Palma Paúl**, bispo da diocese de Escuintla, a mais atingida pelo vulcão, que se encontra a 35 quilômetros da capital. "Como diocese tentamos dar um alívio a este sofrimento, mas o problema é grande, porque perderam tudo", explica o bispo que quer agradecer a atenção dada à situação de emergência, "porque o primeiro ato de caridade é o de ouvir o sofrimento do outro, como explica Papa Francisco", que enviou um telegrama de pesar pelas vítimas da erupção. Quem quiser contribuir e comprar o que as pessoas mais necessitam, conclui D. Victor Hugo Palma Paúl, pode visitar a nossa página www.diocesisdeescuintla.com onde se encontram orientações de como enviar ajuda.

Fonte: Vatican News

Japão. O desafio da Igreja com os novos migrantes católicos

Uma "lufada de ar fresco" e um desafio: são os jovens migrantes filipinos e vietnamitas, de fé católica que chegam ao Japão. Padre Ignacio Martinez, missionário mexicano, do departamento de Assuntos Sociais da Conferência Episcopal do Japão fala sobre a novidade da Igreja no Japão.

Uma “lufada de ar fresco” e um desafio: são os jovens migrantes filipinos e vietnamitas, de fé católica que chegam ao Japão e “surpreendem” a Igreja deste país, onde os cristãos são cerca de 2 por cento da população. “A sociedade japonesa está cada vez mais idosa assim como nossas comunidades”, relata **padre Ignacio Martinez**, missionário mexicano, do Departamento de Assuntos Sociais da Conferência Episcopal do Japão. “Por um lado isso é um bem – explica o sacerdote – porque temos muitas pessoas com grande experiência de vida; mas por outro lado, estão chegando muitas pessoas de outros países, e muitos deles são católicos e jovens, que vivem de um modo diverso.

Desafio para a Igreja

Isso representa também, principalmente, “um grande desafio – sublinha padre Martinez – particularmente para as pequenas paróquias nas áreas rurais. Recentemente visitei uma paróquia perto de Fukushima, no norte do Japão. Ali a comunidade contava com cerca de vinte pessoas. Um dia, chegaram quarenta filipinos. Foi uma verdadeira surpresa para os japoneses”.

Bispos estrangeiros no país

Os bispos japoneses “têm consciência da situação – acrescenta padre Martinez – e estão tentando mudar o modo de pensar e ser Igreja Católica”. Entre as novidades assinaladas pelo sacerdote mexicano, há a nomeação, no final de 2017, de **D. Tarcisio Isao Kikuchi** a arcebispo de Tóquio, primeiro missionário africano, vindo de Gana, para guiar a comunidade católica na capital japonesa. Além disso, temos um novo bispo que não é japonês. Desde dezembro passado, o bispo da Diocese de Naha é o norte-americano **Wayne Berndt**”.

O padre missionário mexicano **Antonio Camacho Muñoz**, responsável por cinco paróquias da diocese de Kioto, também exprime esperança e alegria pela chegada dos migrantes católicos. “Estes jovens – declara – têm uma fé muito forte e são uma lufada de ar fresco para a Igreja no Japão”.

Missa com os novos migrantes

Alguns domingos durante a missa, conta o missionário, “fazemos a primeira leitura em língua vietnamita, a segunda em filipino e o Evangelho em japonês. Desse modo a nossa Igreja está se tornando ‘internacional’”. Um aspecto importante, principalmente se considerarmos que o Japão é um país tendencialmente fechado para com os estrangeiros e entender como acolhê-los – conclui o padre Camacho – é um trabalho importante para a Igreja Católica”.

Fonte: Vatican News

Papa Francisco envia mensagem por ocasião da Jornada pela vida da Inglaterra

O Dia pela Vida é dedicada este ano à sensibilização da comunidade católica e o País aos “hediondo crime da escravidão de seres humanos”. Acontece na Inglaterra onde a Igreja católica se prepara a celebrar no domingo 17 de junho a Jornada pela Vida. Numa nota a Conferência episcopal inglesa explica que a jornada deste ano, organizado pela Igreja católica, quer sensibilizar a opinião pública “sobre o significado e o valor da vida humana em toda sua fase e condição”. Este ano a escolha quer abrir os olhos de todos sobre a terrível realidade da escravidão humana.

Informado da iniciativa, Papa Francisco enviou através do núncio apostólico dom Edward Joseph Adams, uma mensagem em que dirige uma oração ao “Deus da Misericórdia”, para que, através da intercessão de Santa Josephine Bakhita, protetora das vítimas da escravidão humana moderna, “as cadeias de sua prisão sejam quebradas”. O Papa pede a “Deus para que possa libertar todos aqueles que estão sendo ameaçados, feridos ou maltratados pelo tráfico e pela escravidão de seres humanos e possa levar conforto aos que sobreviveram a esta desumanidade”. O santo Padre dirige, ainda um apelo: “que todos possamos abrir os olhos, ver a miséria daqueles que são privados de sua dignidade e de sua liberdade e ouvir seu grito de ajuda”.

Na nota, os Bispos ingleses explicam a iniciativa, lembrando o que foi escrito pelo Papa Francisco em sua última exortação apostólica “Gaudete et Exsultate” sobre a dignidade de todo ser humano e, depois, referindo-se ao parágrafo 101 em que o papa afirma: “A defesa do inocente que não nasceu, por exemplo, deve ser clara, firme e apaixonada, porque aí se aposta a dignidade da vida humana, sempre sagrada... Mas igualmente sagrada é a vida dos pobres que já nasceram, que vivem na miséria, no abandono, na exclusão, na escravidão de pessoas, na eutanásia escondida dos doentes e dos idosos privados de cuidados médicos, nas novas formas de escravidão e de toda forma de rejeição”.

A Conferência episcopal católica da Inglaterra e Gales está comprometida há décadas em lutar contra o aumento no mundo destes crimes desumanos. O card. Vincent Nichols, presidente da Conferência episcopal inglesa, preside também o Grupo Santa Marta, uma aliança global que reúne em

nível internacional chefes de polícias, bispos e comunidades religiosas que trabalham em colaboração com a sociedade civil para eliminar o comércio dos seres humanos e a escravidão moderna. Assume o nome – lembram os bispos ingleses – da casa onde vive Papa Francisco e onde os membros fundadores da Rede estiveram reunidos em 2014 antes de assinar, na presença do Santo padre, uma declaração histórica de compromisso. O grupo contra atualmente membros em mais de 30 Países (www.santamartagroup.com). Só no Reino Unido, calcula-se que todo ano existem mais de 13 mil vítimas da escravidão moderna. Durante a Jornada do 17 de junho se pedirá nas paróquias de enviar as ofertas dos fiéis para “apoiar aqueles que trabalham para devolver plenamente a vida destas pessoas”.

Fonte: Catolicos.

Outro padre chileno acusado de pedofilia é suspenso pelo Vaticano

O sacerdote chileno Ramón Iturra, da localidade de Constitución (sul), foi suspenso nesta quarta-feira (6) pelo Vaticano depois de ter sido denunciado - no ano passado - por abusos sexuais a um menor de idade, cometidos entre 1987 e 1988, informou a Igreja.

A Santa Sé declarou verossímil a denúncia feita contra o presbítero Iturra e ordenou "a medida cautelar, que é a proibição de exercer publicamente o Ministério Sacerdotal, até a sentença definitiva", segundo comunicado da Diocese de Linares, cidade localizada a 300 quilômetros ao sul de Santiago.

Iturra foi acusado por Cristián Alcaíno, ex-acólito da paróquia de Constitución, de ter abusado sexualmente dele quando tinha 11 anos. Alcaíno comunicou o caso à Diocese de Linares que, segundo o bispo Tomislav Koljatic, foi repassado ao Vaticano em junho de 2017.

Depois disso, Alcaíno não obteve resposta, pelo qual entregou uma carta com sua denúncia ao Papa Francisco e ao bispo de Malta Charles Scicluna, que chegou ao Chile em abril deste ano para investigar o suposto encobrimento dos abusos sexuais cometidos pelo influente padre Fernando Karadima.

Além da suspensão de Iturra, o Vaticano ordenou "ampliar a investigação a outras paróquias onde este sacerdote exerceu seu cargo ministerial" e solicitou "a colaboração de qualquer pessoa que possa fornecer antecedentes pertinentes ou relevantes nesta causa".

Scicluna voltará ao Chile na semana que vem junto com o sacerdote Jordi Bartomeu para visitar Santiago e Osorno.

Fonte: Catolicos.

Mensagem para a Jornada de Santificação do Clero 2018

Realizada durante a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, a Jornada de Santificação do Clero 2018 será celebrada em todo o mundo nesta sexta-feira, dia 8 de junho. Por sugestão da Congregação para o Clero, que o Papa S. João Paulo II prontamente acolheu e estendeu à Igreja Universal, desde a Quinta-feira Santa de 1995, é proposto que na festa do Sagrado Coração de Jesus se celebre a Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes. Uma oração que recorde aos Sacerdotes o desafio de tender para a Santidade, dizia o Santo Padre, “a fim de sermos ministros de santidade para os homens e mulheres confiados ao nosso serviço pastoral”, tendo em vista “conformarem-se cada vez mais plenamente com o coração do Bom Pastor”.

MENSAGEM PARA A JORNADA DE SANTIFICAÇÃO DO CLERO 2018

Caros Sacerdotes,

A Jornada de Santificação do Clero, celebrada na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, nos oferece a ocasião de nos determos na presença do Senhor, para renovar a memória do nosso encontro com Ele e, assim, revigorar a nossa missão a serviço do Povo de Deus. Não devemos nos esquecer, de fato, que o fascínio da vocação que nos atraiu, o entusiasmo com o qual escolhemos caminhar no caminho da consagração especial ao Senhor e os prodígios que vemos na nossa vida presbiteral têm a sua origem no cruzamento de olhares que ocorreu entre Deus e cada um de nós.

Todos nós, de fato, “tivemos na nossa vida algum encontro com Ele” e cada um de nós pode fazer a própria memória espiritual e retornar à alegria daquele momento “no qual eu senti que Jesus me olhava” (PAPA FRANCISCO, Homilia Santa Marta, 24 de abril de 2015).

Também os primeiros discípulos viveram a alegria da amizade com Jesus, que mudou para sempre a sua vida. Todavia, depois do anúncio da Paixão, sobre o seu coração estendeu-se um véu de obscuridade que escureceu o seu caminho. O ardor do seguimento, o sonho do Reino de Deus

inaugurado pelo Mestre e os primeiros frutos da missão chocam-se agora com uma realidade dura e incompreensível, que faz vacilar a esperança, alimenta as dúvidas e ameaça apagar a alegria do anúncio do Evangelho.

É o que pode acontecer sempre, também na vida do Sacerdote. A grata memória do encontro inicial, a alegria do seguimento e o zelo do ministério apostólico, talvez levado adiante por anos e em situações nem sempre fáceis, podem dar lugar ao cansaço ou ao desencorajamento, fazendo avançar o deserto interior da aridez e envolvendo a nossa vida sacerdotal na sombra da tristeza.

Exatamente nesse momento, porém, o Senhor, que jamais se esquece da vida dos Seus filhos, nos convida a subir com Ele ao Monte, como fez com Pedro, Tiago e João, transfigurando-se diante deles. Conduzindo-lhes “ao alto” e “à parte”, Jesus lhes faz completar a maravilhosa viagem da transformação: do deserto ao Tabor e da escuridão à luz.

Caros Sacerdotes, temos necessidade, a cada dia, de sermos transfigurados por um encontro sempre novo com o Senhor que nos chamou. Deixar-nos “conduzir para o alto” e ficar “à parte” com Ele não é um dever do ofício, uma prática exterior ou uma inútil subtração de tempo às incumbências do ministério, mas a fonte jorrante que corre em nós para impedir que o nosso “eis-me aqui” resseque e torne-se árido.

Contemplando a cena evangélica da Transfiguração do Senhor, podemos então tomar três pequenas passagens, que nos ajudarão a confirmar a nossa adesão ao Senhor e a renovar a nossa vida sacerdotal: subir ao alto, deixar-se transformar, ser luz para o mundo.

1. Subir ao alto, porque se permanecermos sempre centrados nos afazeres, corremos o risco de nos tornar prisioneiros do presente, de ser sugados pelas incumbências cotidianas, de ficar excessivamente concentrados sobre nós mesmos e, assim, de acumular cansaços e frustrações que poderiam ser letais. Do mesmo modo, “subir ao alto” é o antídoto contra aquelas tentações da “mundanidade espiritual” que, também por trás de aparências religiosas, afastam-nos de Deus e dos irmãos e nos fazem colocar segurança nas coisas do mundo. Temos necessidade, ao invés, de imergir a cada dia no amor de Deus, especialmente através da oração. Subir ao monte nos recorda que a nossa vida é um ascender constante à luz que provém do alto, uma viagem ao Tabor da presença de Deus, que escancara horizontes novos e surpreendentes. Essa realidade não quer nos fazer fugir das ocupações pastorais e dos desafios cotidianos que nos alcançam, mas intende recordar-nos que Jesus é o centro do ministério sacerdotal e que tudo podemos somente naquele que nos dá força (Fl 4,13). Por isso, “A subida dos discípulos ao monte Tabor nos induz a refletir sobre a importância de apartarmos-nos das coisas mundanas, para cumprir um caminho para o alto e contemplar Jesus. Trata-se de nos dispormos à escuta atenta e orante de Cristo, o Filho amado do Pai, buscando momentos de oração que permitam o acolhimento dócil e alegre da palavra de Deus” (PAPA FRANCISCO, Angelus, 6 de agosto de 2017).

2. Deixar-se transformar, porque a vida sacerdotal não é um programa no qual tudo já está sistematizado de antemão ou um ofício burocrático a ser exercido de acordo com um esquema preestabelecido; ao contrário, ela é a experiência viva de uma relação cotidiana com o Senhor, que nos torna sinal do Seu amor junto ao Povo de Deus. Por isso, “não poderemos viver o

ministério com alegria sem viver momentos de oração pessoal, face a face com o Senhor, falando, conversando com Ele” (PAPA FRANCISCO, Encontro com os párocos de Roma, 15 de fevereiro de 2018). Nessa experiência, somos iluminados pelo Rosto do Senhor e transformados pela Sua presença. Também a vida sacerdotal é um “deixar-se transformar” pela graça de Deus, para que o nosso coração se torne misericordioso, inclusivo e compassivo como o de Cristo. Trata-se simplesmente de ser – como recordou recentemente o Santo Padre – “padres normais, simples, mansos, equilibrados, mas capazes de se deixar constantemente regenerar pelo Espírito” (PAPA FRANCISCO, Homilia Concelebração Eucarística com os Missionários da Misericórdia, 10 de abril de 2018). Essa regeneração acontece primeiramente através da oração, que muda o coração e transforma a vida: cada um de nós “torna-se” Aquele que ora. Fará bem recordar, nesta Jornada de Santificação, que “a santidade faz-se de abertura habitual à transcendência, que se exprime na oração e na adoração. O santo é uma pessoa de espírito orante, que tem necessidade de comunicar-se com Deus” (PAPA FRANCISCO, Gaudete et Exsultate, n.147). Subindo ao Monte, seremos iluminados pela luz do Cristo e poderemos descer ao vale e levar a todos a alegria do Evangelho.

3. Ser luz para o mundo, porque a experiência do encontro com o Senhor nos envia na estrada do serviço aos irmãos, a Sua Palavra recusa-se a fechar-se no privado da devoção pessoal e no perímetro do templo e, sobretudo, a vida sacerdotal é um chamado missionário, que exige a coragem e o entusiasmo

de sair de si mesmo para anunciar ao mundo inteiro tudo quanto ouvimos, vimos e tocamos na nossa experiência pessoal (cf. 1Jo 1,1-3). Fazer conhecer aos outros a ternura e o amor de Jesus, para que cada um possa ser alcançado pela Sua presença que liberta do mal e transforma a existência, é a primeira tarefa da Igreja e, por isso, a primeira grande ocupação apostólica dos presbíteros. Se existe um desejo que devemos cultivar, é o de “ser padres capazes de levantar no deserto do mundo o sinal da salvação, isto é, a Cruz de Cristo, como fonte de conversão e de renovação para toda a comunidade e para o próprio mundo” (PAPA FRANCISCO, Homilia Concelebração Eucarística com os Missionários da Misericórdia, 10 de abril de 2018). O fascínio do encontro com o Senhor deve

encarnar-se em um empenho de vida a serviço do Povo de Deus que, prosseguindo frequentemente no vale obscuro das fadigas, do sofrimento e do pecado, tem necessidade de Pastores luminosos e radiantes como Moisés. De fato, “ao término da experiência admirável da Transfiguração, os discípulos desceram do monte (cf. v. 9). É o percurso que podemos completar também nós. A redescoberta sempre mais viva de Jesus não é uma finalidade em si mesma, mas no induz a ‘descer do monte’... Transformados pela presença de Cristo e pelo ardor da sua palavra, seremos sinal concreto do amor vivificante de Deus por todos os nossos irmãos, especialmente por quem sofre, por quantos se encontram na solidão e no abandono, pelos doentes e pela multidão de homens e de mulheres que, em diversas partes do mundo, são humilhados pela injustiça, pela prepotência e pela violência” (PAPA FRANCISCO, Angelus, 06 de agosto de 2017).

Caros Sacerdotes, a beleza deste dia, consagrado ao Coração de Jesus, possa fazer crescer em nós o desejo da santidade. A Igreja e o mundo têm necessidade de Sacerdotes santos! O Papa Francisco, na nova Exortação Apostólica sobre a santidade, Gaudete et Exultate, reportou à memória os Sacerdotes apaixonados em comunicar, em anunciar o Evangelho, afirmando que “a Igreja não tem necessidade de tantos burocratas e funcionários, mas de missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida. Os santos surpreendem, desinstalam, porque a sua vida nos chama a sair da mediocridade tranquila e anestesiadora” (PAPA FRANCISCO, Gaudete et Exultate, n. 138). Será necessário para nós completar, primeiro interiormente, esse caminho de transfiguração: subir ao Monte, deixar-se transformar pelo Senhor, para depois tornar-se luz para o mundo e para as pessoas que nos são confiadas. Possa Maria Santíssima, Mulher luminosa e Mãe dos Sacerdotes, acompanhar-vos e guardar-vos sempre.

Tradução: Pe. Clodomiro de Sousa e Silva
Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre.

Venezuela: Igreja Católica é rosto de «esperança» numa crise que afeta milhares de emigrantes portugueses

A Igreja Católica está empenhada no apoio às pessoas atingidas pela crise na Venezuela, cujo número tem vindo a subir “de dia para dia”, com realce para as comunidades portuguesas.

De acordo com a Fundação Ajuda a Igreja que Sofre (AIS), numa altura em que o país atravessa o momento “mais grave da sua história”, em termos económicos e sociais, a prioridade tem sido “providenciar ajuda de emergência às populações mais afetadas”, especialmente ao nível da alimentação e dos bens mais básicos.

Esta “situação crítica” tem afetado “também a numerosa comunidade portuguesa”, com muitos a saírem para nações vizinhas e mesmo para Portugal.

Uma das iniciativas da AIS para contrariar a onda de fome, devido à subida de preços, é a campanha ‘Enchamos as panelas’, que se traduziu inicialmente “em refeições para cerca de 15 mil pessoas”.

Refira-se que atualmente, devido à subida da inflação, por exemplo “um quilo de leite em pó custa mais do que o salário médio mensal” praticado na Venezuela, “que corresponde a cerca de euros”.

A par de um trabalho feito em parceria com a Cáritas Venezuela, e com outras instituições no terreno, a AIS tem procurado a comunidade internacional, a partir dos seus diversos secretariados internacionais, em Portugal e Espanha por exemplo.

Com o intuito de envolver mais as comunidades católicas, a peregrinação internacional da AIS ao Santuário de Fátima, em setembro de 2017, foi dedicada à oração pelo povo venezuelano.

A iniciativa contou com a participação do bispo de La Guaira, D. Raul Castillo, que teve oportunidade de deixar, “de viva voz, ao mundo”, o grito da Venezuela para o mundo e a “urgência” que há em apoiar esta causa.

“Nós estamos muito agradecidos a tantos benfeitores que nos ajudam a ajudar, que nos ajudam a que possamos continuar a ser uma esperança, uma luz para tantos jovens, doentes, crianças, idosos que necessitam de uma presença pastoral... e uma presença pastoral é muito importante para eles”, disse D. Raul em Portugal.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 06/6/2018

Audiência: a paz é para ser doada. A fofoca não é obra do Espírito Santo

O Papa Francisco voltou a falar da destruição causada pela fofoca na Audiência Geral desta quarta-feira, na Praça São Pedro.

A paz que recebemos do Espírito é para dar aos outros, não devemos destruí-la com as fofocas! Na Audiência Geral desta quarta-feira (06/06) o Papa Francisco deu continuidade ao ciclo de catequeses sobre o Sacramento da Crisma, falando dos efeitos que o dom do Espírito Santo faz amadurecer na vida dos crismados.

O Pontífice reforçou que o Espírito Santo é um dom e as graças que recebemos devemos dar aos outros, e não para armazená-las. “As graças são recebidas para dar aos demais. Isso faz o cristão.”

A Igreja somos nós

O Espírito nos descentraliza do nosso “eu” para nos abrir ao “nós” da comunidade cristã, como também ao bem da sociedade em que vivemos.

“Algumas pessoas pensam que a Igreja tem dono: o papa, os bispos, os sacerdotes e os operários, que são os demais. Não! A Igreja somos todos nós e todos temos a responsabilidade de santificar uns aos outros, cuidar dos outros. A Igreja somos nós. Cada um tem o seu trabalho, mas a Igreja somos todos nós.”

Assim, a Confirmação une mais fortemente como membro vivo ao corpo místico da Igreja, vinculando à Igreja universal e fortalecendo o compromisso com a vida da Igreja particular, em união com o Bispo. Este, enquanto sucessor dos Apóstolos, é o ministro originário deste sacramento.

Na conclusão do rito da Crisma, explicou ainda o Papa, o Bispo diz a cada crismando: “A paz esteja contigo”, recordando a saudação de Cristo aos discípulos.

A fofoca não é obra do Espírito

Improvisando, o Papa pediu que pensemos na nossa própria comunidade paroquial. O Bispo dá a paz ao crismando e depois a damos entre nós. “Isso significa paz”, disse o Papa. O problema é o que acontece depois ao sairmos da Igreja.

“Começam as fofocas e as fofocas são guerras. Isso não está bem. Se recebemos o sinal da paz do Espírito Santo, devemos ser homens e mulheres de paz e não destruir a paz do Espírito. Pobre do Espírito Santo com o trabalho que ele tem conosco, com o hábito de fofocar. Pensem bem, a fofoca não é obra do Espírito Santo, não é obra de unidade da Igreja. A fofoca destrói aquilo que Deus faz. Por favor, vamos parar de fofocar!”

Semente que deve ser cultivada

Outra característica da Crisma é que este sacramento se recebe uma só vez, mas o seu dinamismo espiritual perdura ao longo do tempo. Além do mais, ninguém recebe a Confirmação somente para si mesmo, mas para cooperar para o crescimento espiritual dos outros.

Aquilo que recebemos de Deus como dom deve ser de fato doado para que seja fecundo e não, ao invés, sepultado por temores egoístas.

“ Quando temos a semente em mãos não é para colocá-la no armário, é para semear. Toda a vida deve ser semente para que dê fruto. ”

O Papa então concluiu:

“Exorto os crismandos a não ‘enjaular’ o Espírito Santo, a não opor resistência ao Vento que sopra para impulsioná-los em liberdade, a não sufocar o fogo ardente da caridade, que leva a viver a vida por Deus e pelos irmãos. Que o Espírito Santo conceda a todos nós a coragem apostólica de comunicar o Evangelho com as obras e as palavras aos que se encontram no nosso caminho. Mas as palavras boas, aquelas que edificam, não as palavras de fofocas. Por favor, quando saírem da Igreja, pensem que a paz recebida é para dar aos outros e não para destruí-la com a fofoca. Não se esqueçam.”

Rezar pelos sacerdotes

Ao final da catequese, o Papa recordou que na próxima sexta-feira celebra-se a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Francisco então convidou a rezar durante todo o mês de junho ao Coração de

Jesus e a apoiar com a proximidade e o afeto os sacerdotes, para que sejam imagem daquele Coração repleto de amor misericordioso.

Fonte: Vatican News

Papa Francisco: “com a graça da vergonha”

“A vergonha é uma graça que nos leva a pedir perdão, assim como é uma graça o dom das lágrimas, que lava os nossos olhos e faz-nos ver melhor a realidade”. Papa Francisco escreve o prefácio da sexta edição do pequeno livro “Quem reza se salva” organizado pelo padre Giacomo Tantardini. O manual com as orações mais simples da tradição cristã, foi publicado pela primeira vez em 2001.

“A vergonha é uma graça que nos leva a pedir perdão, assim como é uma graça o dom das lágrimas, que lava os nossos olhos e faz-nos ver melhor a realidade”: são palavras do Papa Francisco sobre o essencial para a “boa confissão”, no prefácio que recentemente escreveu à sexta edição do pequeno livro “*Quem reza se salva*” organizado pelo padre Giacomo Tantardini (1946-2012).

O pequeno manual com as orações mais simples da tradição cristã, foi publicado pela primeira vez em 2001 pela revista “30Dias”. Seguiram outras edições, até a de 2005 com a introdução escrita pelo então cardeal Joseph Ratzinger, que logo depois seria eleito Papa. A edição atual mantém o mesmo texto e apresenta uma breve reflexão do Papa Francisco na sua introdução.

"O meu amigo padre Giacomo"

O Santo Padre inicia com as palavras de Santo Ambrósio na *Expositio psalmum* 118 “Vem, então, Senhor Jesus. Vem a mim, busca-me, encontra-me, toma-me nos braços, carrega-me”. Uma oração, explica Francisco, “muito especial para o padre Giacomo”, que “a rezava com frequência”. Por isso foi escolhida como capa do suplemento dedicado pela revista internacional por ocasião da morte do sacerdote, ocorrida em 19 de abril de 2012. A edição da revista apresentava uma recordação intitulada “O meu amigo padre Giacomo” escrita em 6 de maio daquele ano pelo então Arcebispo de Buenos Aires, Dom Bergoglio.

“ No prefácio, o Pontífice recorda o 'seu coração de criança, a sua tão consciente oração de que é o Senhor quem toma a iniciativa e não podemos fazer nada sem ele. Por isso, acrescenta, 'não por acaso, o autor deste pequeno livro escolheu como título uma expressão de Santo Afonso de Ligório ”

Quem reza se salva

Traduzido em várias línguas” e “difuso em centenas de milhares de exemplares em todo o mundo, chegando gratuitamente em muitas missões católicas espalhadas em todos os ângulos da terra”, o “pequeno livro” – assim define Papa Francisco – nasceu de uma intuição de Tantardini “a pedido dos jovens que se convertiam ao cristianismo”. E hoje, “os amigos de padre Giacomo o consideram como o presente mais belo”. Principalmente porque – afirma o Papa – além das orações, reúne “tudo o que ajuda a fazer uma boa confissão”. A propósito disso o Pontífice cita uma frase que o padre “repetia com frequência no último período da sua vida: ‘Quem se confessa bem, se torna santo’. E partindo desta afirmação, o próprio Francisco completa o prefácio com uma espécie de vademecum para o penitente que se aproxima do sacramento.

O sacramento da penitência

“O ponto de partida – esclarece – é o exame de consciência, a dor sincera pelo mal cometido”. Segue “o reconhecimento dos pecados, de modo concreto e com sobriedade. Sem ter vergonha da própria vergonha”. De resto, como ensina o Evangelho, “ao Senhor é suficiente um sinal de arrependimento. A misericórdia divina espera com paciência a volta do filho pródigo, antes, o antecipa, o previne tocando por primeiro seu coração, a ponto de criar nele o desejo de ser abraçado pela sua infinita ternura e de poder recomeçar a caminhar”.

Por isso, sugere o Papa, “no confessionário, devemos ser concretos no reconhecimento dos pecados, sem reticências”, porque, “logo vemos que é o próprio Senhor que nos ‘fecha a boca’, como se dissesse: está bem assim. Para ele, basta ver este sinal de dor, não quer torturar a sua alma, quer abraçá-la. Quer a sua alegria”. Papa Francisco conclui com uma certeza que recorre em todo o seu magistério, “Jesus veio para nos salvar assim como somos: pobres pecadores, que pedem para ser buscados, encontrados, abraçados e carregados por Ele”. Fonte: Vatican News

Papa: a Igreja somos nós. Não existem patrões nem operários

"A Igreja somos todos nós e todos temos a responsabilidade de santificar uns aos outros, cuidar dos outros", disse o Papa Francisco na Audiência Geral.

"O Espírito nos descentraliza do nosso 'eu' para nos abrir ao 'nós' da comunidade cristã, como também ao bem da sociedade em que vivemos": palavras do Papa Francisco na Audiência Geral de quarta-feira (06/06), na Praça S. Pedro.

O Papa Francisco deu continuidade ao ciclo de catequeses sobre o Sacramento da Crisma, falando dos efeitos que o dom do Espírito Santo faz amadurecer na vida dos crismados.

Armazém da alma

O Pontífice reforçou que o Espírito Santo é um dom e as graças que recebemos devemos dar aos outros, e não armazená-las na alma. "As graças são recebidas para dar aos demais. Isso faz o cristão."

"Algumas pessoas pensam que a Igreja tem dono: o papa, os bispos, os sacerdotes e os operários, que são os demais. Não! A Igreja somos todos nós e todos temos a responsabilidade de santificar uns aos outros, cuidar dos outros. A Igreja somos nós. Cada um tem o seu trabalho, mas a Igreja somos todos nós."

Fonte: Vatican News

Papa: custodiar o Planeta e proteger os povos

"O cuidado da criação, visto como dom partilhado e não como posse privada, implica sempre o reconhecimento e o respeito pelos direitos de cada pessoa e de cada povo", escreve o Francisco no texto.

O Papa Francisco enviou uma mensagem ao Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, por ocasião do simpósio ecológico internacional "Rumo a uma Ática mais verde: preservar o Planeta e proteger seus habitantes". O encontro teve início em Atenas, na Grécia, nesta terça-feira (05/06) e prossegue até a próxima sexta-feira (08/06).

"O cuidado da criação, visto como dom partilhado e não como posse privada, implica sempre o reconhecimento e o respeito pelos direitos de cada pessoa e de cada povo", escreve o Papa Francisco no texto.

Situação dos migrantes e refugiados

O Patriarca Bartolomeu, que participa do encontro, proferiu um discurso intitulado "Por uma resposta única à crise ecológica".

Na mensagem, o Papa expressa "profundo apreço por esta nobre iniciativa, que segue uma série de simpósios semelhantes em diferentes partes do mundo", estende suas saudações também a Jerônimo II, arcebispo de Atenas e toda a Grécia, e afirma manter uma "recordação viva" da visita realizada junto com Bartolomeu e Jerônimo a Lesbos, em 16 de abril de 2016, "para expressar a preocupação comum com a situação dos migrantes e refugiados".

O Papa ressalta que ficou "encantado com a paisagem do céu azul e do mar", pensando que como "um mar tão bonito tinha se tornado o túmulo de homens, mulheres e crianças que, na maioria, tinham somente tentado fugir das condições desumanas em suas terras de origem".

Generosidade do povo grego

Francisco acrescenta que "constatou pessoalmente a generosidade do povo grego, tão rico e cheio de valores humanos e cristãos, e seus esforços, não obstante os efeitos da crise econômica, para dar conforto aos que tinham chegado a seu país". "Que as contradições dramáticas vividas durante essa visita possam ajudar a entender a importância do tema do simpósio."

"Não são apenas as casas das pessoas vulneráveis no mundo que caem como pode ser visto no crescente êxodo de migrantes climáticos e refugiados ambientais em todo o mundo", esclarece o Papa, lembrando uma passagem incisiva da Encíclica *Laudato si*, na qual se manifesta a preocupação de que "provavelmente estamos condenando as futuras gerações a uma casa comum deixada em ruínas".

Por isso, exorta: "Hoje, devemos nos fazer honestamente" a pergunta sobre que tipo de mundo "queremos transmitir" àqueles "que virão depois de nós", fazendo "um sério exame de consciência sobre a proteção do Planeta confiado aos nossos cuidados".

Desafio urgente de cuidar da criação

Segundo Francisco, "a crise ecológica que agora afeta toda a humanidade está arraigada no coração humano, que aspira controlar e explorar os recursos limitados de nosso Planeta, ignorando os membros vulneráveis da família humana".

"Não podemos ignorar o mal difundido e generalizado na situação atual. Em nossa mensagem conjunta para o Dia Mundial de Oração pela Criação, em 1º de setembro passado, afirmamos que "o chamado e o desafio urgente de cuidar da criação é um convite para toda a humanidade a trabalhar por um desenvolvimento sustentável e integral".

E se “o dever de cuidar da criação desafia todas as pessoas de boa vontade, aos cristãos pede para reconhecerem as raízes espirituais da crise ecológica e cooperar dando uma resposta unívoca”.

O Dia Mundial de Oração pela Criação é “um passo nessa direção, pois mostra a nossa preocupação comum e aspiração de trabalhar juntos para enfrentar essa delicada questão”.

Francisco reitera a “firme intenção de que a Igreja Católica prossiga junto com o Patriarcado Ecumênico ao longo desse caminho” com a “esperança de que católicos e ortodoxos trabalhem ativamente pelo cuidado da criação e por um desenvolvimento sustentável e integral”.

Fonte: Vatican News

Eleito novo presidente da Conferência das Igrejas Europeias

Fortalecimento do diálogo e do encontro, assim como o testemunho das Igrejas na Europa e à Europa, estão entre os objetivos do reverendo Christian Krieger.

O reverendo Christian Krieger é novo presidente da Conferência das Igrejas Europeias, o organismo ecumênico que reúne 116 Igrejas ortodoxas, protestantes, anglicanas e vétero-católicas de todos os países europeus.

Ele foi eleito na tarde de 4 de junho pela Assembléia Geral da CIE, reunida em Novi Sad, Sérvia. Na ocasião também foram nomeados dois vice-presidentes: o metropolitano (Patriarcado Ecumênico) Cleopas Strongylis e a reverenda Gulnar Francis-Dehqani (Igreja da Inglaterra).

Fortalecer o diálogo e a reunião

Entre suas primeiras declarações, o rev. Krieger afirmou que "o primeiro objetivo pertence à comunidade de igrejas na Europa. Quero fortalecer o diálogo, o encontro. O segundo objetivo diz respeito ao testemunho das Igrejas na Europa e à Europa e o compromisso em fortalecer também o trabalho social, a partir de problemas econômicos e das questões migratórias".

Krieger é presidente da Igreja Reformada da Alsácia e Lorena, e vice-presidente da União das Igrejas Protestantes na Alsácia e Lorena e da Federação Protestante da França.

Agir unidos como corpo de Cristo

Originário da Grécia, Cleopas Strongylis foi eleito metropolitano da Suécia e todos os países escandinavos e ordenado no episcopado em 2014 pelo Patriarca Ecumênico Bartolomeu I.

"O aspecto mais importante do nosso trabalho – afirmou - deveria ser agir unidos como corpo de Cristo por um futuro melhor, por uma Europa melhor, e em particular, pelos nossos jovens".

Empenhar-se pelos refugiados

"A minha prioridade – acrescentou por sua vez a episcopisa Francis-Dehqani - é a de estar compromissada com os outros no trabalho sobre questões relacionadas aos refugiados e ao movimento de pessoas em toda a Europa."

Originária do Irã, desde 2017 serve a Igreja da Inglaterra como episcopisa de Loughborough, com um mandato específico para trabalhar com as diferentes culturas e comunidades de minorias étnicas dentro da diocese.

Fonte: Vatican News

Libéria: enormes desafios para o país, precisamos tempo

O sentimento de desespero domina tanto os nossos jovens, que eles vêm no novo Presidente George Weah a única esperança para o futuro, mas é preciso tempo para resultados concretos!". D. Anthony Fallah Borwah, Presidente da Conferência Episcopal da Libéria, fala da situação do país, a poucos dias da próxima visita ad Limina em Roma.

“O novo Presidente foi eleito pelos jovens que se sentem esquecidos pela liderança nacional”, diz **D. Anthony Fallah Borwah**, Bispo de Gbarnga e Presidente da Conferência Episcopal da Libéria, em uma conversa com a Agência Fides, a poucos dias da próxima visita *ad Limina* ao Vaticano.

O ex-jogador que se tornou Presidente

“**George Weah** representa uma história de sucesso para estes jovens, explica o bispo. Ele foi eleito apenas seis meses atrás. Um período de tempo muito breve e nada fácil para ele que teve que aprender a ser Presidente do modo mais rápido possível porque o povo está impaciente. Mas é preciso explicar à população, principalmente aos jovens, que o Presidente precisa de tempo para apresentar resultados concretos”.

Pobreza e desemprego: os problemas principais

O ex-jogador foi eleito Presidente da Libéria na eleição de 26 de dezembro passado. “Como Igreja procuramos ajudar o Presidente mas os desafios são enormes”, diz D. Borwah. “Entre eles, primeiramente a pobreza e o desemprego que atingem boa parte da população. A situação econômica é extremamente grave, ainda mais depois da epidemia do vírus Ebola que pesou muito na economia do país. O sentimento de desespero domina tanto os nossos jovens que eles vêm em George Weah a única esperança para o futuro, mas o Presidente precisa de tempo para resultados concretos!” sublinha o bispo.

Igreja pronta a colaborar com as autoridades estatais

“O Presidente Weah deve escolher uma boa equipe para o seu governo”, sugere o Presidente da Conferência Episcopal da Libéria. “De fato, vimos que nestes poucos meses ele teve problemas com algumas pessoas que tinha escolhido para fazer parte do governo, pela sua falta de preparação. O Presidente quer dar espaço aos jovens. Uma vontade compreensível, mas não se pode construir uma equipe de governo com jovens, mesmo sendo entusiastas, mas sem preparação suficiente para enfrentar compromissos e tarefas tão importantes. Por isso é melhor formar uma equipe mista, com jovens e pessoas mais experientes. O Chefe de Estado precisa de muita sagacidade para selecionar a sua equipe de trabalho. Repito, como Igreja estamos abertos para trabalhar juntos com as autoridades do Estado e oferecer o nosso conselho pelo bem do país.

Bispos sejam exemplo de unidade e paz

“Por outro lado, Weah é uma pessoa competente que tem um programa político correto em linha com a doutrina social da Igreja que faz da opção preferencial pelos pobres a sua pedra angular”, afirma D. Borwah.

Sobre a situação da Igreja, o prelado sublinha que “na Libéria somos três bispos que, apesar da pobreza e das grandes dificuldades, trabalhamos em estreito contato e em harmonia. E quando os fiéis vêm seus pastores unidos e em coesão, os seguem. Atualmente, nós bispos somos um exemplo de unidade, reconciliação e de paz, em um país ainda ferido pela longa guerra civil que se concluiu em 2003”.

Fonte: Vatican News

Em Gaza, 95% das crianças com sintomas de grave sofrimento psicológico

A nova pesquisa de Save the Children revela que já antes dos recentes protestos as crianças de Gaza mostravam sinais de sofrimentos como pesadelos – vividos por 63% das crianças interpeladas – e dificuldades para dormir – apresentadas por 68% dos menores entrevistados.

Oriente Médio. Depressão, hiperatividade, predileção pela solidão e agressividade são condições apresentadas por 95% das crianças de Gaza (território palestino confinante com Israel e Egito). É o que revela uma nova pesquisa de *Save the Children*, Organização internacional que desde 1919 luta para salvar a vida das crianças e assegurar-lhes um futuro.

A combinação de todos estes sintomas consiste num profundo sofrimento psicológico, com mais de 96% dos familiares entrevistados no âmbito da pesquisa que reconhece nos filhos ou netos todos os quatro grupos de sintomatologias.

Crianças de Gaza têm pesadelos e dificuldade para dormir

A pesquisa revela que já antes dos recentes protestos as crianças de Gaza mostravam sinais de sofrimentos como pesadelos – vividos por 63% das crianças interpeladas – e dificuldades para dormir – apresentadas por 68% dos menores entrevistados.

A ameaça da guerra, o medo das bombas e a insegurança constante causada pela instabilidade política constituem a maior fonte de stress para as crianças ouvidas; 60% dos familiares declarou que tudo isso está repercutindo nos menores.

O barulho dos aviões foi citado por 78% das crianças como maior fonte de medo. Meninos e meninas afirmaram sentir-se “assustados” ou “inseguros” devido à perspectiva de uma guerra ou bombardeios que possam atingir a eles e seus familiares.

Adolescente de 15 anos já viveu três guerras

Tais barulhos levaram alguns deles a ter medo de dormir e a apresentar dificuldade para ter sono por “proteger-se de pesadelos”. “Tenho pesadelos terríveis e medo constante de ser atingida por uma bomba, ficar ferida ou ser morta”, conta Samar (nome de fantasia), adolescente de 15 anos que já viveu três guerras e não recorda outra coisa a não ser a vida sob embargo.

Samar participou dos protestos da Marcha do retorno. “Este medo me tomou de assalto – afirma ela –, assim como tantas crianças e adolescentes, muitas vezes prejudicando-as psicologicamente: sentem-se terrorizadas e isso teve um enorme impacto no comportamento delas”, destaca.

No comunicado da Organização internacional, *Save the Children* mostra-se profundamente preocupada que a crescente violência vivida pelas crianças, junto ao sentido de insegurança, acabe com a capacidade delas de superação.

Sofrimento de crianças inocentes

“Na Marcha vi pessoas feridas, fiquei chocada”, recorda Samar. “Quis chorar quando vi crianças inocentes, que não cometeram nenhum crime, ser feridas, e chorei quando as vi mortas. Foi de cortar o coração.”

Apesar das pressões enormes enfrentadas por muitas crianças, a pesquisa revelou que a maior parte delas mostra ainda sinais de capacidade de superação: mais de 80% diz poder falar dos problemas com a família e com os amigos e 90% afirma sentir-se ajudada pelos pais.

“Uma significativa parte do sentido de segurança que as crianças têm está relacionada à estabilidade que as famílias foram capazes de oferecer-lhes, com mais de 80% das 150 crianças entrevistadas que não se sentiriam seguras distante dos pais”, explica Marcia Brophy, especialista em saúde mental de *Save the Children* no Oriente Médio.

Alto risco de stress tóxico, mais perigosa forma de stress

“Durante as últimas semanas milhares viram o pai, a mãe ou um parente ser ferido ou morto: uma tal perda de equilíbrio a nível familiar, num ambiente já caracterizado pela insegurança, coloca a duras provas a saúde mental das crianças e constitui uma grave ameaça para seus frágeis mecanismos de defesa. Isso as expõe a um alto risco de stress tóxico, a mais perigosa forma de stress, provocado por uma forte ou prolongada exposição às adversidade”, afirma.

A previsão era de que os protestos prosseguissem até a terça-feira (05/06), dia em que se recorda a dispersão de massa forçada (a diáspora) com o fim da guerra de 1967. Mais de mil crianças e ao menos onze mil adultos foram feridos pelas forças israelenses desde o início dos protestos.

“É muito cedo para entender plenamente o impacto que a recente violência teve sobre as crianças, algumas das quais perderam um parente ou uma pessoa amada, acrescenta Brophy. “O que se sabe é que a destruição do equilíbrio em âmbito familiar é um dos fatores-chaves em relação à saúde mental das crianças em conflito. Uma geração inteira de crianças em Gaza encontra-se no limite do equilíbrio, um choque a mais poderia ter consequências permanentes devastadoras”, lê-se ainda no comunicado de *Save the Children*.

Impacto do embargo israelense na vida dos palestinos

Nos últimos dez anos as famílias de Gaza enfrentaram dificuldades e incertezas: o embargo imposto por Israel, assim como os três conflitos, colocaram a duras provas a economia e os serviços essenciais. 90% dos familiares entrevistados afirmaram que o embargo teve impacto na vida cotidiana deles e de seus filhos.

Uma carência generalizada de energia elétrica – a maioria das famílias tem poucas horas de corrente por dia – foi citada como maior fator negativo, com um impacto sobre 60% das crianças. Os menores expressaram muitas vezes “irritação” devido ao corte de energia elétrica ou disseram sentir-se ansiosos, sozinhos e como “se ninguém estivesse com eles” durante a noite, com as luzes apagadas.

Deterioração da situação econômica

A maior preocupação dos familiares, por sua vez, está na deteriorada situação econômica, com quase metade dos entrevistados que reconhece o medo como fonte principal de stress. Nos últimos 15 anos a taxa de pobreza passou de 30% para mais de 50%, o desemprego subiu de 35% para 43% e agora é de 60% entre os jovens.

Menos de 20 anos atrás 96% das pessoas tinham água potável, agora somente 7%. Os estoques de remédios e alimentos escasseiam e são caros e é cada vez mais difícil obter vistos para deixar Gaza a fim de receber cuidados médicos.

“Muitas crianças em Gaza não conhecem nada mais que o embargo, a guerra e a privação. Stress e ansia fazem parte do dia a dia, vivido na incerteza. Além do mais, muitas foram feridas ou presenciaram violências”, afirma a diretora de *Save the Children* nos Territórios Palestinos Ocupados, Jennifer Moorehead.

Assuntos

Fonte: Vatican News

Arquidiocese de Salvador recebe arcebispos e bispos das grandes cidades

A arquidiocese de Salvador (BA) recebeu, na última segunda-feira, 4 de junho, 30 bispos de cidades metropolitanas brasileiras. O encontro de bispos das metrópoles brasileiras teve o objetivo de ser espaço de reflexão sobre os desafios da evangelização em áreas urbanas densamente povoadas.

As reflexões do encontro foram conduzidas pelo padre Manoel de Oliveira Filho, do clero da arquidiocese de São Salvador da Bahia e pároco da paróquia da Ascensão do Senhor, na capital baiana. O presbítero apresentou a temática da Pastoral Urbana a partir da experiência de trabalho em sua paróquia de atuação, onde há uma realidade de grandes condomínios, uma “característica desta época”, segundo o padre.

O atendimento pastoral e os trabalhos de evangelização acontecem com a formação de comunidades ambientais. “Embora não tenhamos templos, as comunidades existem pela fidelidade das pessoas que se reúnem para refletir, rezar e celebrar”, explica padre Manoel.

Estiveram presentes arcebispos e bispos auxiliares das arquidioceses de Salvador, Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Londrina (PR), Olinda e Recife (PE), Belém (PA), Brasília (DF), Florianópolis (SC), Ribeirão Preto (SP) e Goiânia (GO).

O arcebispo de Salvador e vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Murilo Krieger, anfitrião do evento, lembrou que o Brasil tem 208 milhões de habitantes e que 85% desta população vive nas cidades, estando os outros 15% na zona rural. “Nos 17 municípios com mais de um milhão de habitantes, dos quais 14 são capitais, moram 46 milhões de pessoas (22% do total). Mais da metade da população brasileira vive em municípios com mais de 100 mil habitantes; portanto, vive em apenas 5% (que corresponde a 278 municípios) dos 5.570 municípios brasileiros”, comenta.

Dom Murilo informa que um relatório-síntese do encontro será posteriormente enviado aos participantes. E também explica que o encontro, realizado anualmente, não tem por finalidade a elaboração de documentos, mas, sim, “‘inquietar’ os participantes, para que tomem consciência da necessidade de estarem atentos aos desafios que a sociedade atual coloca aos evangelizadores”.

Fonte: CNB

Conselho Pastoral dos Pescadores prepara celebração de 50 anos em ano jubilar

Belém (PA) foi escolhida para sediar o Congresso Nacional do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), em 2019, quando serão celebrados os 50 anos de caminhada pastoral com os pescadores artesanais do Brasil. Aberto em março, na última Assembleia Nacional do CPP, o ano jubilar tem como tema “Celebrar a resistência, profetizar a esperança” e lema “Avance para as águas mais profundas e lance as redes pra pesca”, a partir de trecho do Evangelho de São Lucas.

O jubileu também pretende apontar caminhos futuros. A ideia é que atividades sejam realizadas nos regionais para celebrar a data, em maio do ano que vem, no Congresso de Belém, que deve reunir cerca de 400 pessoas entre agentes pastorais, pescadores e pescadoras, convidados e parceiros.

“Estamos cuidando com muito carinho e atenção para fazer desse momento um tempo de reflexão e aprofundamento de nossa caminhada pastoral. Teremos um ano marcado por momentos de reflexão interna tanto em nível nacional como nos regionais”, explica a secretária-executiva do CPP nacional, Ormezita Barbosa. As celebrações nos regionais acontecerão até o fim de 2018, informa o CPP.

Em abril, foi realizado um ciclo de debates pelo CPP Regional Bahia, tendo como foco as problemáticas das comunidades tradicionais pesqueiras. Foram abordadas a questão das políticas de regularização fundiária e o avanço violento dos grandes empreendimentos do capital nacional e internacional sobre as comunidades pesqueiras.

Celebrar a história e a missão

O bispo de Brejo (MA) e referencial da Pastoral dos Pescadores na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom José Valdeci Santos Mendes, considera o jubileu como oportunidade de celebrar a história e missão da Pastoral.

“Esse é o momento importante de celebrar as conquistas, mas ao mesmo tempo alimentar a esperança, alimentar esse profetismo, alimentar essa coragem no meio dos pescadores e pescadoras, trazendo o tema ‘Celebrar a resistência, profetizar a esperança’, que mostra um significado importante desse celebrar a resistência, que não significa celebrar aquilo que nós resistimos, que nós aguentamos,

mas é o resistir para continuar a caminhada, é um resistir para apontar novos horizontes e, por isso, a outra parte do tema ‘profetizar a esperança’ é ser esse sinal de vida, é ser esse sinal da presença de Deus, é ser esse sinal de esperança no meio dos pescadores e pescadoras”.

– Dom José Valdeci

Ormezita concorda e vê na celebração dos 50 anos, a possibilidade de avaliar a trajetória: “É um momento importante na caminhada da pastoral que nos possibilita olhar para a história com criticidade e esperança e se desafiar a continuar caminhando a serviço dos pescadores e pescadoras artesanais no Brasil, inspirando mudanças e protagonismo, iluminados pelo Evangelho de Jesus que promove justiça e dignidade”.

Dom Valdeci recorda a atitude profética e de resistência do CPP ao falar dos desafios e da atuação para o futuro. O bispo tem “certeza que o CPP vai vivenciar sempre esse compromisso e esse compromisso na fidelidade para com os pescadores e pescadoras”. Uma luta sempre em pauta na atualidade é a questão dos territórios. “Esse é o momento de alimentar o nosso compromisso, é o momento de alimentar a nossa esperança para que de fato possamos nos comprometer sempre mais com os pescadores e pescadoras, sobretudo lutando pela regularização dos territórios para que de fato prevaleça aquilo que Jesus disse: ‘Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância’ e é por isso que essa celebração vai continuar nos motivando a lutar por direito e dignidade”, defende.

Histórico

A organização da Pastoral dos Pescadores teve início nas viagens do frade alemão Alfredo Schnuettgen, nos anos finais da década de 1960. A sensibilização e identificação com o trabalho pastoral de frei Alfredo em defesa de pescadores e pescadoras, levou o então vigário de Fátima, em Olinda (PE), a aproximar-se dos pescadores da praia do Carmo e, nesta praia, ele lançou a rede da Pastoral dos Pescadores. Com o apoio da CNBB e bispos como dom Hélder Câmara e dom Lamartine Soares, expandiu a atuação pastoral até o litoral norte paraibano, mais precisamente em Acaú e Pitimbu e no estado de Alagoas, persistindo na defesa dos pescadores contra o autoritarismo dos governos dentro das colônias e federação de pescadores.

O frade viajava no litoral em Fusca e seu trabalho chegou ao litoral da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O reconhecimento nacional da pastoral foi em 1976, o que levou à expansão do trabalho. Um dos destaques de atuação nestes 50 anos é a criação da Constituinte da Pesca, que, de acordo com a secretária executiva do CPP, provocou um amplo debate na sociedade e visibilizou a situação de exclusão e exploração em que viviam as comunidades pesqueiras.

“Esse processo todo resultou na formação do Movimento Nacional dos Pescadores (Monape), que durante muitos anos atuou na articulação e mobilização dos pescadores no país”, recorda Ormezita. Outro legado importante do CPP é a contribuição junto aos pescadores e pescadoras para que sejam protagonistas na luta em defesa do território e do fortalecimento da pesca artesanal.

Fonte: CNBB

Polônia: Bispos em assembleia sobre o Sínodo dos jovens

O próximo Sínodo dos jovens, o programa pastoral para o próximo quadriênio (2019-2022), questões relacionadas com a nova legislação sobre a privacidade são os temas principais da 379ª assembleia plenária do Episcopado polonês. O encontro, organizado em Siedlce e em Janow Podlaski por ocasião dos 200 anos da Diocese, acontece de 7 a 9 de junho.

Dom Salvatore Pennacchio, núncio apostólico na Polônia, presidirá a cerimônia da entrega do título de basílica à igreja da Santíssima Trindade em Janow, enquanto no próximo sábado as celebrações relacionadas com o aniversário diocesano serão presididas pelo primaz da Polônia, dom Wojciech Polak.

Durante a assembleia, o presidente dos Bispos dom Stanislaw Gadecki informará os prelados sobre a preparação do encontro dos presidentes das Conferências episcopais do Países europeus, previsto na cidade de Poznan em meados de setembro que abordará, sobretudo, o tema do voluntariado, mas tocará também os temas relacionados com a evangelização dos jovens. E dos jovens se falará também na plenária do Episcopado polonês com a apresentação das respostas dos poloneses em preparação ao Sínodo de outubro. Dom Marek Solarczyk, presidente do Setor da PJ, encaminhará o debate sobre como a Igreja polonesa e os jovens podem contribuir nos trabalhos do Sínodo dos Bispos do próximo mês de outubro.

Fonte: Catolicos

Falece missionária no Japão dias antes de completar 111 anos

Algumas semanas antes de completar 111 anos, faleceu a missionária espanhola Victoria de la Cruz García, da Congregação das Adoradoras, recordada em um vídeo viral divulgado em 2017 no qual aparece tocando uma música com castanholas junto com as suas irmãs de comunidade em Tóquio (Japão).

Assim confirmou a Secretaria Geral da Congregação das Adoradoras. Informaram que na madrugada da segunda-feira, 4 de junho, a religiosa faleceu depois de sofrer uma parada cardíaca.

Vida de Victoria de la Cruz García

A Irmã Victoria, que foi vista em um vídeo do Youtube tocando a música “Que Viva España”, nasceu em 24 de junho de 1907, em Málaga.

Chegou pela primeira vez ao Japão em 1936, durante a Segunda Guerra Mundial e os ataques a Hiroshima e Nagasaki.

“Ela é muito alegre, toca as castanholas tão bem que antigamente era chamada por uma orquestra no Japão para que os acompanhasse nos concertos. E, além disso, tem uma mente privilegiada, sempre lê diariamente os jornais, tanto em inglês quanto em japonês”, contou à Diocese de Málaga, M. Elisa, religiosa Adoradora.

Segundo a Diocese, depois de participar dos exercícios espirituais na sua infância, Victoria de la Cruz “decidiu que queria ser religiosa adoradora e entrou no noviciado de Guadalajara”.

Em seguida, embora em 1931 um familiar a tenha tirado do convento devido à situação difícil que o país vivia e a enviado para Málaga, Victoria desejava de todo o coração voltar para a vida religiosa, o que finalmente aconteceu.

“Em 1936, foi enviada ao Japão, viajou de barco durante dois meses. Quando começou a Segunda Guerra Mundial, três anos depois da sua chegada a Tóquio, Victoria de la Cruz teve que ir para as montanhas de Karuizawa, ao norte da capital, junto com as religiosas da sua comunidade”, indicou a Diocese.

Durante seus anos como missionária, Victoria trabalhou em vários colégios do Japão, foi homenageada pelo governo e foi superiora em várias comunidades.

“É extraordinário. Suportou a Guerra Mundial e, depois do conflito, trabalhou incansavelmente pelas jovens que, devido à penúria, migraram para a cidade”, acrescentou a religiosa M. Elisa.

A Irmã vivia em uma comunidade religiosa na cidade de Kitami, em Tóquio, onde atendem mulheres pobres a fim de ajudá-las a não cair na prostituição.

Fonte: ACIDigital

Virgem Padroeira da Costa Rica acompanhará a seleção na Copa Rússia 2018

O Arcebispo de San José, Dom José Rafael Quirós, se reuniu com o técnico da seleção nacional, Óscar Ramirez, e lhe entregou uma imagem de Nossa Senhora dos Anjos, Padroeira da Costa Rica, que acompanhará a seleção na Copa do Mundo que acontecerá na Rússia.

O encontro foi em 2 de junho na sede do Projeto Gol. Estiveram presentes os jogadores da Costa Rica Patrick Pemberton, Ronald Matarrita, Rodney Wallace e Daniel Colindres.

O assessor de imprensa da Conferência Episcopal da Costa Rica (CECOR), Gerardo Mora, indicou ao Grupo ACI que Dom Quirós também entregou à equipe uma oração dedicada a Nossa Senhora dos Anjos.

Ramirez, por sua parte, entregou ao Prelado uma camisa da seleção.

Além disso, disse à Federação de Futebol da Costa Rica que levará a imagem de Maria à Copa do Mundo Rússia 2018, que começará em 14 de junho.

“Nós estaremos lá com Ela. Sempre estivemos, mas neste caso com o presente de Bispo, ela estará junto conosco”, assegurou.

O assessor de imprensa da CECOR afirmou ao Grupo ACI que o técnico da seleção da Costa Rica “deixará (a imagem) em sua mesa de cabeceira”.

Em relação à reunião, Dom Quirós declarou que “esta é a primeira vez, que eu me lembre, que temos uma aproximação tão direta com o técnico da seleção e com a seleção”.

“A Igreja não está distante do que a sociedade vive e tudo o que nos alegra faz parte do nosso caminhar e da nossa vida cristã, porque o cristão é aquele que, pelo seu amor ao Senhor, pela sua fé, manifesta a verdadeira alegria”, comentou sobre o motivo deste encontro.

“Sentimos realmente esta alegria quando o país se sente contente pelas vitórias da seleção”, manifestou o Presidente da CECOR.

Por sua parte, Ramírez agradeceu a visita de Dom Quirós e disse que, além do esforço físico dos jogadores, “a fé, o lado espiritual, é mais forte do que tudo e isso nós temos muito claro”.

“Eu sempre coloco tudo nas mãos de Deus, sei que tenho que fazer a minha parte e aceitar a sua vontade”, assinalou.

O diretor técnico contou que cresceu em um lar católico e afirmou que é importante “chegar lá em cima (no céu) bem”.

A seleção da Costa Rica faz parte do Grupo E na Copa do Mundo da FIFA2018. Eles jogarão em 17 de junho contra a Sérvia, no dia 22, contra o Brasil e, em 27 de junho, contra a Suíça.

Fonte: ACIDigital

Tribunal obriga reconhecer casamentos gays em toda União Europeia

O Tribunal de Justiça da União Europeia (TUE) determinou na última terça-feira que os Estados membros devem conceder o direito de residência aos cônjuges do mesmo sexo de cidadãos europeus, embora os governos destes países conservem a liberdade para autorizar ou não a equiparação entre o casamento e as uniões do mesmo sexo.

Deste modo, o Tribunal redefine o conceito de “cônjuge” no sentido do Direito da União Europeia e inclui os do mesmo sexo.

O tribunal decidiu neste sentido após o caso de um casamento formado por um cidadão romeno e outro norte-americano casados em Bruxelas (Bélgica), em 2010.

Em 2012, solicitaram na Romênia os documentos necessários para que o americano pudesse trabalhar e viver neste país junto com o seu parceiro.

O TUE considera que se viola o princípio de livre circulação e residência na União Europeia.

Entretanto, as autoridades da Romênia recusaram o direito de residência ao requerente, argumentando que neste país não poderiam considerá-lo cônjuge de um cidadão da UE, porque não se reconhecem os casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

O tribunal de Luxemburgo assinala que os Estados membros são obrigados a reconhecer o “contrato nupcial” entre duas pessoas do mesmo sexo, embora tenha sido realizado em outro Estado membro.

Porém, o TUE assegura que esta obrigação “não impõe ao Estado membro o dever de reconhecer a instituição do casamento universal na sua legislação nacional”.

Fonte: ACIDigital

O manto azul da Mãe Aparecida e a seleção brasileira

Em tempos de Copa do Mundo, você sabia que Nossa Senhora Aparecida e o Brasil estão diretamente ligados?

Sabe o uniforme reserva da seleção brasileira? Então, ele é azul porque foi inspirado na cor do manto da Mãe Aparecida.

Na final da Copa de 1958 o uniforme azul da seleção do Brasil ganhou fama como “camisa da sorte”. Até então a vestimenta oficial era camiseta amarela e calção azul. Ao enfrentar a Suécia, que também usava a camiseta amarela, restou aos jogadores do Brasil usar o uniforme reserva, mas na época o Brasil não contava com essa situação, por isso não tinha um uniforme reserva.

Para resolver o problema, a seleção da Suécia teve a camaradagem de emprestar seu uniforme reserva, composto de camisetas azuis e calções brancos, aos jogadores brasileiros.

Com medo da reação dos supersticiosos jogadores pela troca do amarelo, Paulo Machado de Carvalho que era chefe da delegação brasileira na Suécia, apresentou o uniforme reserva a Seleção Brasileira dizendo: “Nós vamos vencer, vamos jogar com a cor do manto de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil”.

Os jogadores confiaram na intercessão da Mãe Aparecida e ajudaram a comissão técnica a descosturar os escudos e números das camisas amarelas e costurá-los nas novas camisas azuis.

Naquele ano, o Brasil venceu a Suécia por 5 a 2 e conquistou o seu primeiro mundial com a bênção de Nossa Senhora Aparecida. Depois desse curioso episódio, os jogadores passaram a confiar na sorte que a camisa azul dava ao time e o novo uniforme, foi definido oficialmente como o reserva da seleção.

A relação dos jogadores com a Padroeira do Brasil se estreitava a cada partida e o uniforme azul passou a ser cada vez mais querido entre os jogadores.

Até hoje muitos times de futebol deixam na Sala das Promessas do Santuário Nacional as camisas usadas nas partidas que resultaram em títulos nos campeonatos, o que ilustra as duas das paixões dos brasileiros: Nossa Senhora e o futebol.

Fonte: A12.com

Do dia 05/6/2018

Papa acompanha situação e reza pelo Brasil

O Papa Francisco acompanha a situação no Brasil e reza pelo nosso país: é o que garante o diretor das Pontifícias Obras Missionárias (POM), Padre Maurício da Silva Jardim.

O sacerdote foi recebido em audiência pelo Pontífice sexta-feira passada, na conclusão da Assembleia Anual das POM, realizada em Roma.

Padre Maurício visitou os estúdios do Vatican News e contou o que disse ao Santo Padre:

Desta vez, pedi a ele orações pelo Brasil, pela situação que a gente vive: uma crise ética, política, social. Tivemos recentemente a greve dos caminhoneiros. O Brasil viveu situações muito difíceis e delicadas. Coloquei a ele brevemente esta situação e o Papa disse que estava acompanhando toda essa situação do Brasil com orações. Ele disse: “Estou muito atento a tudo o que está acontecendo”. O encontro é muito breve, mas muito intenso. Concluí dizendo: “Então peço ao senhor uma bênção para o Brasil”. E ele fez o gesto da bênção a todo o povo brasileiro, para não perder a esperança, para não perder a coragem. As coisas podem mudar.

Outubro missionário

De 28 de maio a 2 de junho, 120 diretores nacionais das POM se reuniram para tratar de inúmeros temas, entre os quais a realização do outubro missionário de 2019. Trata-se de uma convocação extraordinária, que está sendo organizada a pedido do Papa Francisco e que envolverá toda a Igreja e não somente o que diz respeito à missão. O tema será “Batizados e enviados”.

Como preparação a este mês, a Congregação para a Evangelização dos Povos incluiu a valorização do testemunho de missionários, pedindo a cada POM que indicasse quatro nomes. Padre Maurício anuncia em primeira mão o testemunho escolhido para representar o Brasil: Padre Ezequiel Ramin, missionário comboniano assassinado em 1985 em Rondônia a mando de latifundiários.

Fonte: POM

Pesar do Papa Francisco pelas vítimas do vulcão na Guatemala

O Papa Francisco invoca sobre todos os dons da solidariedade, serenidade espiritual e esperança cristã e agradece a todos aqueles que trabalham nas operações de resgate.

O Papa Francisco manifestou seu pesar pelas vítimas da erupção do vulcão de Fogo na Guatemala, no telegrama assinado pelo Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, enviado ao Núncio Apostólico no país, Dom Nicolas Thevenin, nesta terça-feira (05/06).

Orações do Papa Francisco pela Guatemala

Segundo a nota divulgada pela Sala de Imprensa da Santa Sé, o Pontífice manifesta sua proximidade e consolo aos parentes das vítimas, atualmente 69 mortos e 46 feridos, e pelos que sofrem por causa dos enormes danos materiais na região, situada no sudoeste da Cidade da Guatemala. Fala-se de mais de 3 mil pessoas deslocadas. O Papa Francisco invoca sobre todos os dons da solidariedade, serenidade espiritual e esperança cristã e agradece a todos aqueles que trabalham nas operações de resgate.

A fúria do vulcão de Fogo

Sobre a situação dramática, que corre o risco de assumir os contornos de uma catástrofe, interveio imediatamente a Diocese de Escuintla. Numa nota, o bispo Dom Victor Hugo Palma Paúl pediu a solidariedade de todos. A Caritas local montou três centros de acolhimento e organizou uma coleta para o próximo domingo (10/06), especialmente coleta de remédios, roupas e alimentos.

Teme-se uma verdadeira calamidade

Segundo o secretário executivo da Caritas da Guatemala, Mario Arévalo, os socorristas ainda não conseguiram alcançar as áreas mais povoadas e teme-se uma verdadeira calamidade.

“As pessoas envolvidas são um milhão e setecentas mil, número que poderá aumentar. Existem também sérios danos nas infraestruturas públicas, especialmente estradas e pontes, por isso as comunicações são muito difíceis”, disse ele.

Fonte: Vatican News

"Um Minuto pela Paz" recorda histórico encontro no Vaticano

Para comemorar o quarto aniversário do histórico encontro entre o Papa Francisco e os presidentes de Israel e da Palestina, Shimon Peres e Abu Mazen, organizações argentinas e internacionais reúnem-se para dedicar um minuto para a paz no mundo, na próxima sexta-feira, 8 de junho, às 13 horas.

Para recordar o encontro entre o Papa Francisco, Bartolomeu I e os presidentes de Israel, Shimon Peres, e da Palestina, Abu Mazen, realizado em 8 de junho de 2014 no Vaticano - onde juntos rezaram para invocar o dom da paz e derrubar os muros da inimizade – diversas organizações convidam para a iniciativa Um Minuto pela Paz, na próxima sexta-feira, 8 de Junho, às 13 horas.

A intenção é que naquele dia todos interrompam suas atividades diárias e dediquem um minuto para refletir, rezar e trabalhar pela paz em todo o mundo, cada um de acordo na sua própria tradição. No lugar onde você estiver, sozinho ou acompanhado, na rua ou no templo, em casa, com a família, na escola, no trabalho, na fábrica, no campo, no distrito, na universidade.

O “Um minuto pela Paz” quer oferecer a todos a oportunidade de fazer um gesto para encorajar a oração constante e compromisso com a paz como uma missão, que requer paixão, paciência, experiência, tenacidade, e também para semear, com ações cotidianas, atitudes e gestos de serviço, de fraternidade, de diálogo, de misericórdia.

A iniciativa é da Comissão Nacional de Justiça e Paz e da Ação Católica argentina, juntamente com o Departamento de Leigos (DEPLAI), a Comissão Episcopal para o Ecumenismo, as relações com o judaísmo, o islamismo e as religiões (CEERJIR), entre outras associações nacionais e internacionais, em comunhão com a Conferência Episcopal Argentina.

O Papa Francisco insiste que "nossa tarefa é a de rezar uns pelos outros para pedir a Deus o dom da paz, conhecer-se, discutir e promover a harmonia em um espírito de cooperação e de amizade"

O convite também é promovido internacionalmente pelo Fórum Internacional de Ação Católica (FIAC) e pela União Mundial das Organizações de Mulheres Católicas (UMOFC).

Na argentina

Na Argentina, na sede da Conferência Episcopal, o Um minuto pela Paz será rezado conjuntamente, e mais tarde, das 13 às 15, haverá um Fórum Paz, juntamente com representantes das organizações que participaram do Poliedro pela Paz, um Prêmio nacional que se realiza desde 2017 e que se repete a cada dois anos.

Já confirmaram a participação Dom Rubén Oscar Frassia, bispo de Avellaneda-Lanús e membro da Comissão Episcopal de Pastoral Social; o rabino Daniel Goldman, presidente honorário da Assembleia Permanente pelos Direitos Humanos, secretário da Comissão Provincial da Memória, conselheiro Consultivo do Poder Cidadão e no INADI; Omar Abboud, deputado portenho, presidente de la Comissão de Cultura, co-Director del Instituto de Diálogo Interreligioso (IDI) e Emilio Inzaurraga, presidente da Comissão Nacional de Justiça e Paz, ex-Presidente da Ação Católica Argentina.

Fonte: Vatican News

Comunhão nos matrimônios interconfessionais: o Papa pede aprofundamentos

Uma carta da Congregação para a Doutrina da Fé esclarece o pensamento do Papa Francisco sobre o tema dos matrimônios interconfessionais, levantado pelo episcopado alemão: são necessários mais estudos para aprofundar um tema ecumênico que se refere a toda a Igreja.

Uma questão sobre a qual os bispos são convidados a esperar uma normativa que seja comum a toda a Igreja. É a essência da carta do prefeito da **Congregação para a Doutrina da Fé**, enviada em nome do Papa, ao presidente da **Conferência Episcopal da Alemanha** sobre o delicado tema da admissão à Eucaristia nos matrimônios interconfessionais, ou seja, quando um dos cônjuges é católico e outro protestante. No texto, sublinha-se a necessidade de avaliar com atenção as consequências que cada decisão no mérito da questão possa comportar aos equilíbrios alcançados no diálogo ecumênico.

A posição dos bispos alemães

O tema dos matrimônios interconfessionais – possibilidade reconhecida pelo Direito Canônico em determinadas condições – tinha sido contemplado em fevereiro passado pelos bispos alemães em um subsídio pastoral intitulado “Caminhar com Cristo – nas pegadas da unidade. Matrimônios mistos e participação comum na Eucaristia”. O documento, votado por dois terços da assembleia, abria a possibilidade ao cônjuge protestante de receber a Comunhão durante a Missa católica depois de um aprofundado diálogo com o pároco.

Decide o bispo

Aos sete bispos que em sede plenária não expressaram parecer favorável – e que escreveram uma carta com suas perplexidades ao **Papa Francisco** – o próprio Pontífice concedeu em 3 de maio o poder de levar o parecer comum para ser analisado pela cúpula da Congregação da Doutrina da Fé e pelos Dicastérios para a Unidade dos Cristãos e para os Textos Legislativos. Portanto, depois da carta do prefeito da Doutrina da Fé e na espera de ulteriores aprofundamentos que serão dedicados ao tema, o bispo diocesano permanece com a possibilidade de avaliar os casos assinalados e estabelecer as medidas necessárias.

Fonte: Vatican News

Santa Sé na ONU: repensar com urgência o significado do trabalho

O arcebispo falou sobre o futuro do trabalho e a justiça social diante das mudanças profundas do mundo atual,.

“Recuperar o valor autêntico do trabalho como expressão essencial da pessoa humana e meio para prosseguir na realização de si. Este é o caminho para construir uma sociedade inclusiva que não meça o progresso humano somente em termos de crescimento econômico e acúmulo de riqueza material.”

Foi o que disse o Observador Permanente da Santa Sé na ONU, em Genebra, Suíça, Dom Ivan Jurkovič, nesta segunda-feira (04/06), na 107ª sessão da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em andamento na cidade helvética de 28 de maio a 8 deste mês.

Futuro do trabalho e justiça social

O arcebispo falou sobre o futuro do trabalho e a justiça social diante das mudanças profundas do mundo atual, um dos temas que a organização dedicou nos últimos dois anos a sua atenção em vista das iniciativas para o centenário da OIT, em 2019.

Fenômenos como a globalização dos mercados e as inovações tecnológicas, mas também a instabilidade financeira mundial, desequilíbrios econômicos e poder, tendências demográficas e mudanças climáticas estão transformando radicalmente o mundo do trabalho.

Isto requer um profundo repensar do significado do trabalho hoje para a economia, a sociedade e a política, especialmente em referência aos novos desafios colocados pelo avanço das tecnologias que têm fortes implicações sociais, mas também éticas.

Jovens transcurados pela economia atual

Falar sobre o futuro do trabalho nesse contexto significa pensar nos jovens. “Para construir um futuro sustentável é necessário envolver as novas gerações que são paradoxalmente cada vez mais marginalizadas pelos processos produtivos. O crescimento econômico mundial não parece capaz de criar novos empregos de qualidade, sobretudo para os jovens que devem ser os protagonistas dos processos em andamento.”

Permitir às mulheres conciliar trabalho e família

“Garantir um trabalho digno e adequadamente remunerado a todos significa também garantir direitos iguais a homens e mulheres. Uma das principais questões a serem resolvidas continua sendo a de permitir às trabalhadoras conciliar família e trabalho, na consciência de que é a célula fundamental da sociedade e, portanto, “deve ser protegida”. “Se a sociedade não reconhece o valor social do trabalho e o papel da mulher na família”, observou o prelado, “a discriminação feminina nunca será superada”.

Mulheres e acesso à educação

Outro aspecto fundamental é o da educação: somente garantindo às meninas e mulheres o acesso à educação é possível combater a discriminação que elas enfrentam. Elas são as categorias sociais mais expostas ao flagelo do trabalho forçado, das formas modernas de escravidão e do tráfico de seres humanos.

A Santa Sé reitera a necessidade de combater esses fenômenos deploráveis na raiz, partindo do reconhecimento de que “nenhum ser humano pode ser tratado como um objeto ou um meio para alcançar um fim”.

Dignidade igual no mundo do trabalho

Dom Jurkovič reiterou a firme condenação da Santa Sé contra o assédio sexual no local de trabalho, em que as mulheres são sobretudo as vítimas.

“Para alcançar o pleno respeito e a igualdade das mulheres no mundo do trabalho não basta condenar a discriminação e a injustiça: são necessárias campanhas de conscientização eficazes e inteligentes para promover as mulheres em todas as áreas de sua vida, começando com o reconhecimento universal de sua dignidade, intrínseca em todo ser humano”, concluiu.

Fonte: Vatican News

O trabalho da Igreja no socorro às vítimas de vulcão na Guatemala

Já são 70 os mortos devido à erupção do Vulcão de Fogo na Guatemala. Previsões mais pessimistas indicam que este número pode chegar a 3 mil. A Igreja guatemalteca realiza esforços para auxiliar as vítimas.

Já são 70 as vítimas e quase dois milhões as pessoas afetadas pela erupção do Vulcão de Fogo, na Guatemala. O vulcão, com mais de 3.700 metros de altura, fica a cerca de 35 quilômetros a sudoeste da capital, Cidade da Guatemala.

A erupção foi repentina: uma explosão na noite entre domingo e segunda-feira lançou gás, fumaça e cinzas na atmosfera. As cinzas se precipitaram então sobre as áreas circundantes, densamente povoadas, criando um efeito semelhante ao de Pompéia. Alguns centros foram virtualmente enterrados pelas cinzas.

Ajudas não podem cessar

Sobre a situação interveio na segunda-feira, 4, a Diocese de Escuintla, a mais afetada pelo desastre, com uma nota assinada pelo bispo, Dom Victor Hugo Palma Paúl onde lançava um apelo: "Pedimos às autoridades governamentais locais e nacionais para continuarem a fornecer os serviços que lhes cabem. Em muitos casos, encontramos prontidão e compromisso civil. É importante não ficar no meio do caminho e prestar atenção às milhares e milhares de pessoas afetadas em Escuintla, Chimaltenango y Secatepéquez".

A mobilização imediata da Igreja

O Vulcão de Fogo é conhecido por sua atividade do tipo estromboliana (as erupções deste tipo caracterizam-se pela ejeção de cinzas e partículas incandescentes, frequentemente acompanhadas por bombas vulcânicas, materiais que são projetados a dezenas ou mesmo centenas de metros de altura. São também frequentes as fontes de lava nas fases mais efusivas), mas o que ocorreu nestes dias é o fenômeno mais sério em muitos anos nesta parte do país.

Enquanto isso, a Igreja está fazendo sua parte, tendo se mobilizado imediatamente, através das paróquias e da *Caritas*, privilegiando no atendimento aqueles que perderam suas casas, encontrando-se repentinamente sem um abrigo. Três centros de acolhimento foram criados em três paróquias para aqueles que perderam suas casas ou propriedades.

10 de junho, coleta para as vítimas de terremoto

Além disso, a sede da *Caritas* de Escuintla é uma referência como um "centro de coleta para medicamentos, roupas e alimentos, e especialmente para a água potável", o produto do qual se tem mais necessidade atualmente.

Uma coleta será realizada em todas as paróquias da diocese no domingo, 10 de junho. "A área afetada na região de Escuintla, especialmente as localidades de Los Lotes e El Rodeo, bem como outras pequenos povoados - disse Dom Palma - é densamente habitada por agricultores, pequenos proprietários de terras, cafeicultores, cultivadores de hortaliças e frutas. A densidade populacional favoreceu a gravidade da catástrofe".

Caritas: talvez três mil pessoas mortas pelas cinzas

Infelizmente, o resgate ainda não conseguiu chegar às áreas mais povoadas e existe o medo de que tenha ocorrido uma tragédia sem proporções. O pior cenário prevê que podem chegar a três mil ao número de vítimas, segundo Mario Arévalo, secretário executivo da *Caritas* da Guatemala.

A erupção mais grave em 44 anos

"Há 44 anos que o Vulcão de Fogo não causava danos tão sérios. A extensão dos danos não é quantificável neste momento. Há tantas pessoas desaparecidas e, tendo as autoridades estabelecido três linhas de segurança, não é possível alcançarmos as áreas mais povoadas. Atualmente, o número provisório é de cerca de 70 vítimas, mas alguns especialistas temem que ainda haja três mil pessoas sob as cinzas". O número de pessoas que ficaram sem teto ainda não pode ser determinado.

Danos graves à infra-estrutura

Arévalo continua: "Como *Caritas* da Guatemala, em coordenação com a *Caritas* diocesana, estamos trabalhando para coletar alimentos e organizar pessoas em hotéis e centros de recepção. As pessoas afetadas são um milhão e 700 mil, um número que pode aumentar. Há também sérios danos à infra-estrutura pública, especialmente estradas e pontes, por isso as comunicações são muito difíceis".

Apelo a todas as pessoas de boa vontade

"Infelizmente, em nível do governo, falta uma estrutura para lidar com as emergências e o risco é que ninguém pense nas pessoas afetadas pela catástrofe. Por isso, como *Caritas*, precisamos pensar quer na emergência imediata, como olhar a médio prazo. Por esta razão - conclui Arévalo - também apelo às *Caritas* europeias e a todas as pessoas de boa vontade". (Com informações da Agência SIR)

Fonte: Vatican News

Bispos felicitam novo premier espanhol

O socialista Pedro Sánchez foi eleito pelo Congresso após a demissão de Mariano Rajoy.

O presidente da Conferência Episcopal espanhola, cardeal Ricardo Blázquez, em seu nome e de todo o episcopado do país, enviou suas congratulações a Pedro Sánchez por sua eleição a presidente do Governo da Espanha pelos deputados.

Alguns trechos da mensagem do arcebispo de Valladolid foram divulgados na segunda-feira, 04, no site da Conferência Episcopal.

"Asseguramos a oração para que Deus lhe conceda a sua luz e a sua força para responder às altas responsabilidades que lhe foram confiadas pelo povo espanhol", escreveu o purpurado, destacando na lista de responsabilidades "o bem comum, a unidade, a prosperidade e a coesão social em nosso país, a paz, a justiça, a liberdade e o bem comum de todos os cidadãos".

Dom Blázquez, ademais, expressou sua própria disponibilidade assim como a dos bispos espanhóis "em colaborar sinceramente com as legítimas autoridades do Estado a fim de servir melhor o bem comum".

O novo primeiro ministro jurou sobre a Constituição (mas não sobre a Bíblia e sem o crucifixo, como reza a tradição) no sábado, 2 de junho., diante do Rei Felipe VI.

Não obstante ainda falte o nome dos ministros do novo governo, o premier já recebeu na manhã de segunda-feira, 04, em Moncloa, o presidente ucraniano Petro Poroshenko.

O socialista Sanchez tornou-se primeiro ministro após a aprovação da moção de censura contra Mariano Rajoy, depois que o Partido Popular foi condenado por ter recebido financiamentos ilícitos.

Fonte: Vatican News

RD do Congo: ato de prefeito gera protestos do episcopado local

Prefeito da cidade de Gombe arrancou pessoalmente algumas faixas do Conselho de Apostolado dos Leigos Católicos do Congo (CALCC), penduradas no recinto do centro interdiocesano de Kinshasa, que tinham inscrições contra a reeleição do presidente Kabila.

A Conferência Episcopal Nacional do Congo (CENCO) protesta contra o que definiu de uma "violação de domicílio" cometida pelo prefeito da cidade de Gombe, que arrancou pessoalmente algumas faixas do Conselho de Apostolado dos Leigos Católicos do Congo (CALCC), penduradas no recinto do Centro inter-diocesano de Kinshasa, na qual estavam escritas frases contra um terceiro mandato presidencial do presidente Joseph Kabila.

A crônica do episódio

O evento ocorreu na tarde de 2 de junho, quando Dolly Makambo, prefeito de Gombe, um distrito Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, acompanhado por um guarda, invadiu o centro diocesano e rasgou duas faixas, visíveis segundo ele, da rua.

As inscrições nas faixas eram: "Nenhum terceiro mandato para o Presidente da República" e "Nenhuma revisão da Constituição", dois pontos-chave do acordo de 31 de dezembro de 2016, patrocinado pelos Bispos.

A indignação dos bispos

O P. Donatien Nsholé, Secretário Geral da CENCO, não esconde sua indignação: "O policial armado ameaçou atirar no nosso guarda que não teve outra escolha senão se afastar. É uma flagrante violação de domicílio e uma violência cometida por um oficial", disse o padre Nsholé, que anunciou ações legais caso o prefeito não peça desculpas" ao povo congolês.

Provocações contra a Igreja

O prefeito respondeu: "Para mim, em primeiro lugar, não me importo com o que está escrito. Eu digo que tudo que é publicidade ou propaganda requer autorização da Prefeitura. Mesmo os músicos que publicam seus anúncios publicitários em Gombe sem permissão, os tem retirados".

O episódio é apenas o mais recente de uma série de provocações contra a Igreja e as associações de leigos católicos que exigem respeito à Constituição e aos acordos de 31 de dezembro de 2016. (Agência Fides)

Fonte: Vatican News

Em funeral de policiais, bispo belga exorta a não ceder ao medo e ao ódio

Duas policiais assassinadas em atentado terrorista na Bélgica na última semana, foram sepultadas esta terça-feira em Liège. Dom Jean-Pierre Delville exortou a contrastar o ódio com o diálogo e a paz.

"Não deixar-se abater pelos sentimentos de medo e ódio, de resignação, mas ser artesãos de paz". Esta foi a exortação na manhã desta quarta-feira, 5, do bispo de Liège, Bélgica, Dom Jean-Pierre Delville, ao dirigir-se aos familiares, colegas e autoridades políticas e civis que participaram do funeral de Lucile Garcia e Soraya Belkacemi, as duas policiais mortas na última terça-feira em um atentado perpetrado pelo terrorista Benjamin Herman, de 31 anos.

Opor-se ao desenvolvimento do ódio

O bispo - informou a agência Sir - agradeceu aos numerosos policiais presentes pela coragem com a qual agiram na semana passada para garantir a segurança da cidade. Ele também dirigiu uma saudação especial a Sra Darifa Imankaf, de fé muçulmana, funcionária da Prefeitura de Liège, que "conseguiu conter o terrorista, impedindo-o de cometer um massacre ainda maior".

A tarefa que atualmente diz respeito a toda a comunidade de Liège - disse Dom Delville - é "opor-se a qualquer ulterior desenvolvimento do ódio" e sair desta tragédia, "crescidos interiormente, e ainda mais motivado para construir na amizade a sociedade do futuro."

A missão do cristão hoje é "construir laços entre as pessoas e evitar todo tipo de confusão"

Lucile Garcia e Soraya Belkacemi eram cristãs e profundamente amigas. A missão do cristão hoje - enfatizou na homilia o prelado - é "construir laços entre as pessoas e evitar qualquer confusão".

"Sabemos que, se o Islã foi invocado como motivação para matar, é porque foi manipulado e mantido refém por terroristas e pessoas violentas. Devemos, portanto, contribuir para libertar o islã dessas interpretações manipuladoras e perversas, promovendo continuamente o diálogo e a amizade".

"É claro que às vezes nos sentimos sobrecarregados ou impotentes". Mas "Deus preenche as lacunas do nosso amor e nos impele mais longe do que pensamos que somos capazes".

A terceira vítima do ataque, Cyrill Vangriecken, foi sepultada na segunda-feira, 4, em Vottem.

Fonte: Vatican News

Tuíte do Papa para o Dia Mundial do Meio Ambiente

A proteção do meio ambiente é um tema fundamental para o Pontífice que escreve no tuíte: "Senhor desperta em nós o louvor e a gratidão pela nossa Terra e por todos os seres que criastes".

"Acabe com a poluição plástica. Se você não pode reutilizar, recuse". Este é o tema escolhido pela ONU por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente 2018. Proclamado em 1972 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, é celebrado todos os anos dia 5 de junho para sensibilizar as pessoas sobre a proteção da natureza.

O tema de 2018: não à poluição plástica

O tema desta edição é a luta à poluição plástica que destrói principalmente mares e oceanos. Segundo a PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), todos os anos entram nos oceanos mais de 8 milhões de toneladas de lixo plástico que poluem e destroem o ambiente marinho.

Francisco e o ambiente: “É preciso uma conversão ecológica”

A tutela do ambiente é um tema muito caro ao Papa Francisco que, em 2015, dedicou uma Encíclica ao tema. A *Laudato si'* convida todos a cuidarem da casa comum. No texto, Francisco fala sobre a necessidade de uma “conversão ecológica” para a nossa terra ferida. “Todos – escreve na Encíclica – podemos colaborar, como instrumentos de Deus, para o cuidado da criação, cada um a partir da sua própria cultura, experiência, iniciativas e capacidades”.

O plástico: símbolo da poluição

“O plástico – fala ao Vatican News Andrea Masullo, diretor científico da Greenacord, associação cultural que luta pela salvaguarda do meio ambiente – tornou-se o símbolo de uma economia que se iludiu em poder ser auto-suficiente, ignorando os recursos da natureza. Nosso dever é pensar em uma economia que evite os problemas desde a sua fonte, para não ter que procurar mais tarde, desesperadamente, uma solução quando os problemas já ocorreram. É inútil pensar em resolver os problemas depois que certos materiais foram jogados no ambiente. Não devemos produzi-los mais, devemos pensar em soluções alternativas. Só então a despoluição do plástico poderá ter sucesso”.

O papel da mídia

Um sucesso que pode ser alcançado graças à colaboração dos meios de comunicação. “A mídia – prossegue o diretor – têm um papel fundamental em matéria ambiental pois são a ponte entre a ciência e as pessoas porque, muitas vezes, muitas questões ligadas ao ecossistema permanecem limitadas ao debate científico”.

Fonte: Vatican News

Riscos da poluição plástica para a saúde do ser humano

Todos os anos, pelo menos 8 milhões de toneladas de plástico vão parar nos oceanos, o equivalente a um caminhão de lixo despejado nos mares a cada minuto.

Celebra-se nesta terça-feira (05/06) o Dia Mundial do Meio Ambiente sobre o tema “Acabe com a Poluição Plástica”, que pretende mobilizar governos, setor privado, comunidades e indivíduos sobre os perigos do consumo excessivo de produtos plásticos descartáveis.

A data foi instituída pela ONU, em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia.

Na última década, a humanidade produziu mais plástico do que em todo o século passado. A cada minuto, são compradas 1 milhão de garrafas plásticas.

Metade do plástico consumido pelos humanos é de uso único. Todos os anos, pelo menos 8 milhões de toneladas de plástico vão parar nos oceanos, o equivalente a um caminhão de lixo despejado nos mares a cada minuto.

No Brasil, a discussão sobre este tipo de poluição tem avançado devido a esforços do governo brasileiro e de outros atores da sociedade, incluindo a ONU Meio Ambiente no país.

A representante da agência da ONU, Denise Hamú, afirmou que nos últimos anos foi “construída uma massa crítica na sociedade brasileira sobre o impacto ambiental do plástico” que representa atualmente 10% de todos os resíduos gerados pelos consumidores no mundo.

A Dra. Gabriela Mesquita do Instituto Nacional de Cardiologia, no Rio de Janeiro, nos fala sobre os riscos da poluição plástica para a nossa saúde.

Fonte: Vatican News

UNICEF: cresce número de crianças em áreas de conflitos

Henrietta H. Fore, diretora geral da UNICEF, retornou recentemente de uma missão em Mali – países onde as crianças, maior parte esquecida pela crise, estão sofrendo em silêncio – com o Secretario Geral das Nações Unidas. Relatou a grande preocupação com o crescimento de crianças em lugares com situações de crise.

No país, este ano, mais de 850.000 crianças com menos de 5 anos correm risco de desnutrição, incluindo 274.000 com grave risco de morte iminente”. Com estas palavras, a diretora, apresentou a grande preocupação com o numero de crianças que estão sofrendo com as regiões de crise.

Esses números mostram um aumento de 34% em comparação com nossas estimativas iniciais. Mais de um milhão de crianças não frequentam a escola primária e outro milhão não frequenta o ensino secundário. Pelo menos 750 escolas primárias permanecem fechadas nas partes central e norte do país, devido à insegurança.

Com 1 recém-nascido de 28 que morre no primeiro mês de vida e uma em 27 mulheres que pode morrer de causas relacionadas à gravidez. Mali está entre os 10 países com a maior taxa de mortalidade neonatal e materna do mundo, é um dos muitos países do mundo onde as crianças estão sofrendo enormemente com conflitos.

Estatísticas

O Iêmen tem o maior número de crianças necessitadas de ajuda - 11,3 milhões -, seguido pela Síria, com 8 milhões de crianças e a República Democrática do Congo, com 7,9 milhões. Esses números são grandes e o número de crianças em situações de conflito está aumentando. O que estamos testemunhando no mundo é um absoluto desrespeito pela proteção das crianças.

Já na Síria, mais de 300 escolas foram atacadas desde o início do conflito há sete anos. As escolas deveriam ser sempre locais seguros e deveriam estar sempre protegidas. No Sudão do Sul, cerca de 19.000 crianças continuam a ser usadas como combatentes, mensageiros, carregadores, cozinheiros e até escravos sexuais para as partes em guerra.

Os conflitos estão ocorrendo cada vez mais nas áreas urbanas, causando grandes danos à infraestrutura civil e prejudicando os sistemas de proteção social. Os sistemas de água também estão danificados: no Iêmen, entre agosto de 2017 e maio de 2018, cinco ataques das forças da Coalizão foram verificados em canos e reservatórios de água, especificamente nas cidades de Sa'ada e Amran, afetando mais de 90 mil pessoas. Hospitais e equipes médicas costumam ser alvo de ataques diretos.

Apenas na Síria foram 92 ataques documentados nos primeiros 4 meses deste ano, que causaram 89 mortes e 135 feridos. Em 2017, a OMS registrou 322 ataques, o que causou 242 mortes entre o pessoal médico e pacientes.

Os objetivos da educação, obtidos com tanto esforço, são invertidos. Em Mali, o número de crianças que não frequentam a escola primária aumentou em 30% desde 2009. No Afeganistão, o número de crianças que não vão à escola aumentou pela primeira vez desde 2002, para 3,7 milhões - cerca de metade de todas as crianças entre os 7 e os 17 anos - que não vão à escola.

Uma terrível violência é infligida contra as mulheres e meninas, muitas vezes com consequências que perduram por toda a vida e em total impunidade. No Cox's Bazar, nove meses após os refugiados rohingya terem escapado de ataques brutais - como assassinatos, queimaduras e estupros - as mulheres estão enfrentando os estigmas causados pela violência sexual e o horror de dar a luz e criar crianças em condições terríveis.

Quanto mais difícil o conflito, mais profundo é o seu impacto

Isto é visto, por exemplo, no longo e não resolvido conflito entre israelenses e palestinos, nas centenas de crianças palestinas que estão sendo mantidas nas prisões israelenses todo mês, a crianças no sul de Israel que vivem sob ameaça de mísseis e morteiros lançados em suas casas e escolas.

Também é visto isso na República Democrática do Congo, onde a violência étnica na região de Kasai levou a um aumento maciço no recrutamento de crianças e onde décadas de guerra enfraqueceram o sistema de saúde, tornando o país vulnerável a surtos de doenças. O atual surto de Ebola é tem aumentado o sofrimento do país e de seus filhos.

Alguns exemplos dos trabalhos realizados desde o início do ano

- Cox's Bazar, vacinas contra difteria para mais de 400.000 crianças e apoio psicossocial a 140.000 crianças;
- No Sudão do Sul, vacinas contra o sarampo para 460.000 crianças e a libertação de mais de 800 crianças-soldados;
- Na Síria, acesso a água potável para 13 milhões de pessoas e vacinação contra poliomielite para 3,3 milhões de crianças;
- No Iêmen, tratamento de desnutrição aguda para mais de 61.000 crianças e acesso a água potável para cerca de 4 milhões de pessoas

Ajuda, paz e respeito as regras

Diante deste quadro, o Unicef diz precisar de mais acesso e fundos. "Precisamos de acesso às populações que apoiamos. Pedimos às partes em conflito que permitam que as organizações humanitárias tenham acesso irrestrito e sem condições e prazos, a fim de salvar vidas. Precisamos de fundos. Dos 3,7 bilhões que precisamos para programas humanitários este ano, em 2018 recebemos apenas 900 milhões, 24%".

E o mais importante - é ressaltado - "precisamos de paz. As crianças precisam de paz, no entanto, as partes em conflito são obrigadas a respeitar as regras da guerra - regras que proíbem ataques contra

civis, ataques contra escolas e hospitais, o uso, recrutamento e detenção de crianças, negação de assistência humanitária. Quando um conflito irrompe, essas regras devem ser respeitadas, e aqueles que as quebram devem ser chamados a responder por isso."

Fonte: Vatican News

Arquidiocese de Curitiba e Grupo Marista lançam Pastoral do Trânsito

A Arquidiocese de Curitiba e o Grupo Marista lançaram na tarde da última quinta-feira, 24 de maio, a Pastoral do Trânsito.

A iniciativa, considerada inovadora para a capital paranaense, foi criada por estudantes de Teologia da PUC-PR com a intenção de levar os valores cristãos às ruas e, assim, diminuir a violência e a mortalidade no trânsito.

"Por que não levar a fraternidade que nós vivemos na comunidade eclesial para o trânsito e fazer dali também uma comunidade de fé?", ponderou o coordenador do curso de Teologia da PUC-PR, Cesar Leandro Ribeiro.

Com o propósito de atuar em três frentes (saúde, educação e vias urbanas), a Pastoral será um projeto que fará "um bem imenso para as pessoas e para a nossa Igreja", segundo o Arcebispo Dom José Antônio Peruzzo.

A primeira frente será conduzida no Hospital Universitário Cajuru - que atende mensalmente cerca de 600 pacientes vítimas do trânsito. Para isso, voluntários católicos acolherão e darão suporte a familiares e pacientes durante o internamento e após a alta hospitalar.

Por sua vez, a vertente da educação produzirá conteúdos sobre o comportamento adequado no trânsito, que serão transmitidas a crianças e adolescentes durante a catequese, formando novas gerações de condutores e pedestres mais conscientes.

Já a terceira frente, das vias urbanas, terá a missão de oferecer apoio espiritual aos profissionais que trabalham no trânsito, entre eles, motoristas de ônibus, taxistas e motoboys.

Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que o Brasil é o quinto país do mundo com maior número de acidentes de trânsito. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2015 foram registrados 37.306 óbitos e 204 mil pessoas que ficaram feridas.

Fonte: Catolicos.

Lobby gay ataca ministro italiano por defender a família e a vida

"Por lei, as famílias gays não existem", afirmou o novo ministro italiano da Família, Lorenzo Fontana, que se recusou a equiparar a família com as uniões homossexuais, cujas declarações fizeram com que ele fosse atacado pelo lobby gay.

Em uma entrevista concedida ao jornal italiano 'Il Corriere della Sera', o ministro, de 38 anos e reconhecido católico, assegurou que pretende defender "a família natural, onde uma criança tem uma mãe e um pai".

Na entrevista, Lorenzo Fontana destacou que a prioridade do seu trabalho no Ministério da Família será a natalidade a fim de "reverter a curva de crescimento em nosso país, que está se tornando um sério problema".

A taxa de natalidade da Itália é uma das mais baixas da Europa. A taxa de fertilidade, segundo dados do Banco Mundial, é de 1,37 filhos por mulher em idade fértil.

Entre as suas propostas está "diminuir o IVA a todos os produtos relacionados à infância", mas também "empreender políticas que reduzam a quantidade de abortos".

Em concreto, assegurou que deseja "promover consultas para tentar impedir as mulheres que pretendem praticar um aborto".

Em suas respostas, o ministro assinalou que pretende lutar "contra um modelo cultural relativista. Um modelo de globalização construído pelos poderes financeiros que projeta um mundo onde não existe a comunidade nem, portanto, a família, que é a primeira e mais importante comunidade da nossa sociedade".

Depois que a entrevista foi divulgada, vários representantes do lobby gay não demoraram a atacar o novo ministro. Diante dessa reação contra ele, Fontana assegurou que "a revolta das elites não nos assusta, e não temos medo de enfrentar a ditadura do pensamento único. Seguiremos em frente, com grande motivação".

Fonte: ACIDigital

Congregação para os Institutos de Vida Consagrada: nenhuma proteção a Figari

A Santa Sé e a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica nunca “esconderam”, em Roma, o Sr. Luis Fernando Figari, fundador do Sodalício de Vida Cristã, nem o protegeram, impedindo que retornasse ao Peru e respondesse diretamente às acusações feitas contra ele.

É o que afirma um comunicado da Congregação, publicado no site da Conferência Episcopal Peruana, que responde desta maneira as declarações infundadas sobre o caso que envolve o Sr. Figari e o Sodalício por ele fundado em 1971, colocado sob investigação, em 10 de janeiro passado, por parte da Santa Sé.

Carta de 30 de janeiro de 2017

No comunicado, a Congregação recorda sua carta de 30 de janeiro de 2017, endereçada ao Superior Geral do Sodalício, em que foi formulada a avaliação do caso do Sr. Figari, baseada na documentação recebida pelo organismo vaticano.

Isso para determinar “o possível fundamento, em particular, mas não exclusivamente, de denúncias de abuso contra menores”, que até pouco tempo atrás eram “a acusação principal, mas não exclusiva” contra o Sr. Figari pela opinião pública do Peru e de membros ou ex-membros da confraria.

Sucessivamente, houve outras denúncias: de violência psicológica, maus-tratos, abusos de poder, irregularidades e falta de transparência na administração econômica do Sodalício, e uso de métodos de formação evidentemente impróprios. Acusações, inicialmente consideradas secundárias pelos acusadores e pela opinião pública que queriam uma condenação por abuso de menores.

A questão do retorno ao Peru

Na avaliação contida na carta de 30 de janeiro de 2017, a Congregação levou em conta essas responsabilidades ulteriores e “somente por estes motivos foi considerado oportuno informar ao Superior Geral do Sodalício que o Sr. Figari não retornasse ao Peru, onde tem vários apoios e maiores possibilidades de causar outros danos especialmente às pessoas, ocultar ou destruir provas contra ele” ou obstruir o curso da Justiça eclesiástica e do Estado.

O organismo vaticano esclarece que esta proibição “não é absoluta”, porque conforme escrito na carta mencionada acima, “o Sr. Figari pode voltar ao Peru por motivos graves e com a permissão escrita pelo Superior Geral”. Como o Sodalício está sob investigação desde 10 de janeiro passado, a permissão pode ser concedida pelo Comissário apostólico mons. Noel Antônio Londoño Buitrago.

Nenhuma proteção ou privilégio

A Congregação, cujo prefeito é o Cardeal João Braz de Aviz, assinalou ao Superior Geral que não era conveniente o retorno do Sr. Figari ao Peru, mas “não foi estabelecido nem sugerido ao Superior Geral” que Figari continuasse residindo em Roma ou no Vaticano, onde na verdade “ele nunca residiu”.

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada limitou-se apenas a pedir que Figari fosse destinado a uma residência onde não houvesse uma comunidade do Sodalício e que fosse proibido o contato com os membros da confraria, fazer declarações públicas e participar de eventos públicos.

A decisão de estabelecer a residência de Figari em Roma, explica ainda o comunicado, é devida a uma escolha do Superior Geral ditada pela necessidade de realizar o propósito principal da carta de 2017, ou seja, “evitar, na medida do possível, outro dano ulterior a qualquer pessoa”, “proteger as vítimas e garantir o curso da Justiça”.

“Nenhuma proteção ou privilégio de qualquer tipo foi reservado a Figari.” Portanto, se no futuro surgir a necessidade de Figari retornar ao Peru para prestar conta à Justiça, “o seu retorno será autorizado pelo Comissário apostólico”.

A declaração termina acrescentando que as medidas solicitadas pela Congregação na carta de 2017 ainda não foram formalmente estabelecidas porque o Sr. Figari apresentou um recurso administrativo, como seu direito, ao Supremo Tribunal da Signatura Apostólica, que em 31 de janeiro passado rejeitou o recurso. Em seguida, o Sr. Figari recorreu contra esta decisão ao Colégio de Juízes do Supremo Fórum Apostólico. Fonte: Catolicos.

Do dia 04/6/2018

Papa: o ecumenismo é sempre mais uma necessidade e um desejo

À delegação da Igreja Evangélica Luterana Alemã, Francisco encorajou o diálogo teológico e um maior envolvimento dos fiéis no ecumenismo.

A semana do Papa Francisco começou com o tema do ecumenismo. O Pontífice recebeu no Vaticano uma delegação da Igreja Evangélica Luterana Alemã, guiada pelo bispo Ulrich.

Em seu discurso, Francisco recordou “com alegria” os momentos vividos juntos no ano passado por ocasião da Comemoração comum da Reforma.

“Graças a Deus, constatamos que os 500 anos de história que nos contrapuseram – às vezes muito dolorosa e em conflito –, deixaram espaço nos últimos 50 anos a uma crescente comunhão.”

Lógica do Evangelho

Os encontros fraternos, acrescentou o Papa, foram realizados segundo a lógica do Evangelho e não de estratégias humanas – o que permitiu superar antigos preconceitos de ambas as partes.

Francisco destacou que a Comemoração da Reforma confirmou que o ecumenismo continuará a marcar o caminho conjunto, pois está se tornando sempre mais uma necessidade e um desejo.

“Não podemos nos esquecer de partir da oração, para que não sejam os projetos humanos a indicar o caminho, mas o Espírito Santo.”

Ecumenismo de sangue e da caridade

O Papa voltou a falar do ecumenismo de sangue e do ecumenismo da caridade. Católicos e luteranos são chamados antes de tudo a se amarem intensamente, mas são chamados também a aliviar juntos as misérias dos necessitados e dos perseguidos.

“Os sofrimentos de tantos irmãos oprimidos por causa da fé em Jesus são também um premente convite a alcançar uma unidade sempre mais concreta e visível entre nós.”

Diálogo teológico

Francisco encorajou o diálogo teológico, propondo como temas a Igreja, a Eucaristia e o ministério eclesial. Pediu ainda que o ecumenismo não seja elitista, mas envolva o mais possível os inúmeros irmãos e irmãs na fé, “crescendo como comunidade de discípulos que rezam, amam e anunciam”.

“Que o Senhor nos acompanhe, para que o nosso ser cristão seja mais centralizado Nele e corajoso na missão; para que o cuidado pastoral se enriqueça de serviço”, concluiu o Pontífice.

Fonte: Vatican News

Papa a jornalistas: responsabilidade no exercício da profissão

"Ser jornalista tem a ver com a formação das pessoas, de sua visão do mundo e seus comportamentos em relação aos eventos", disse Francisco.

O Papa Francisco recebeu em audiência, nesta segunda-feira (04/06), na Sala Clementina, no Vaticano, cerca de setenta membros da delegação do Prêmio Internacional de Jornalismo “Biagio Agnes”, “um dos mais conhecidos jornalistas italianos, defensor do serviço público, que muitas vezes interveio no papel de jornalista como garante de informações corretas, confiáveis, autênticas e oportunas”.

O Papa os convidou a se comprometerem “com uma comunicação que saiba colocar a verdade antes dos interesses pessoais ou de corporações. Observando o que é produzido pela indústria cultural, com este prêmio vocês indicam para a sociedade os jornalistas que se destacam pela responsabilidade no exercício da profissão.”

“De fato, ser jornalista tem a ver com a formação das pessoas, de sua visão do mundo e seus comportamentos em relação aos eventos. É um trabalho exigente, que neste momento está passando por um período marcado pela convergência digital e pela transformação dos meios de comunicação.”

Francisco sublinhou que muitas vezes vê durante suas viagens apostólicas ou outros encontros, “uma diferença nos métodos de produção: desde as clássicas equipes de TV até os jovens que com um telefone celular conseguem redigir uma notícia para um portal. Ou de rádios tradicionais a verdadeiras entrevistas feitas com um celular”.

"Tudo isso mostra que estamos realmente vivendo uma transformação premente de formas e linguagens da informação. É difícil entrar nesse processo de transformação, mas é cada vez mais necessário se quisermos continuar sendo educadores das novas gerações. Disse que é difícil e acrescento que é necessária uma vigilância sábia”.

Citando um trecho da Encíclica ‘Laudato si’ o Papa afirmou que “as dinâmicas dos meios de comunicação e do mundo digital, [...] quando se tornam onipresentes, não favorecem o desenvolvimento da capacidade de viver com sabedoria, pensar em profundidade, amar com

generosidade. Neste contexto, os grandes sábios do passado correriam o risco de ver sufocada a sua sabedoria no meio do ruído dispersivo da informação”.

“Não existem receitas”, frisou o Papa destacando três palavras: periferias, verdade e esperança.

Periferias

"Muitas vezes, os pontos nevrálgicos da produção de notícias se encontram nos grandes centros. Mas isso nunca deve nos fazer esquecer as histórias de pessoas que vivem distantes, longe, nas periferias."

“ São histórias às vezes de sofrimento e degradação; outras vezes são histórias de grande solidariedade que podem ajudar a todos a olhar para a realidade de forma renovada. ”

Verdade

"Todos sabemos que um jornalista é chamado a escrever o que pensa, o que corresponde à sua consciente e responsável compreensão de um evento. É necessário ser exigente consigo mesmo para não cair na armadilha das lógicas de contraposição por interesses ou ideologias."

“Hoje, num mundo onde tudo é rápido, é cada vez mais urgente recorrer à dolorosa e árdua lei da pesquisa aprofundada, do confronto e, se necessário, também do calar em vez de ferir uma pessoa ou um grupo de pessoas ou deslegitimar um fato. Eu sei que é difícil, mas a história de uma vida se entende no final, e isso deve nos ajudar a nos tornar corajosos e proféticos.”

Esperança

“ Não se trata de contar um mundo sem problemas: seria uma ilusão. Trata-se de abrir espaços de esperança, denunciando situações de degradação e desespero. ”

"Um jornalista não deveria se sentir bem pelo simples fato de ter relatado, de acordo com sua responsabilidade livre e consciente, um evento. É chamado a manter aberta uma área de saída, de significado, de esperança”, concluiu o Papa.

Fonte: Vatican News

Os pêsames do Papa pela morte do cardeal nicaraguense Obando Bravo

Em um telegrama, o Papa exprime seus pêsames pela morte, neste domingo (03/06), na Nicarágua, do cardeal Miguel Obando Bravo, arcebispo emérito de Manágua, que tinha 92 anos. Pela sua mediação durante os anos da guerra civil, foi declarado pela Assembleia nacional "Pai da Paz e da Reconciliação".

Um pastor que, ao longo dos anos e com generosa fidelidade, dedicou a sua vida ao serviço de Deus e da Igreja. Foi o que escreveu, o Papa Francisco em um telegrama de pêsames pela morte do cardeal nicaraguense Miguel Obando Bravo, arcebispo emérito de Manágua, endereçado ao atual arcebispo da mesma arquidiocese, cardeal Leopoldo José Brenes Solórzano. O Papa reza pela sua alma, para que o Senhor lhe dê a coroa da glória que não se decompõe. O cardeal Obando Bravo faleceu neste domingo na Nicarágua: tinha 92 anos.

Pai da paz e da reconciliação

Por causa do seu compromisso pelo fim da guerra civil que abalou o país centro-americano desde 1961, o purpurado fora declarado em 2016 pela Assembleia Nacional "Pai da Paz e Reconciliação". O cardeal destacou-se pela defesa dos direitos humanos seja na época da ditadura de direita de Somoza seja durante o regime de esquerda sandinista. Numerosas organizações internacionais lhe conferiram prestígios reconhecimentos por seu ininterrupto trabalho pastoral e humanitário.

Um salesiano estudioso

Nascido em La Libertad (Chontales), na atual diocese de Juigalpa, em 2 de fevereiro de 1926, frequentou os cursos do Colégio Salesiano de Granada, obtendo o bacharelado em Latim e Grego em San Salvador. Na mesma cidade ele se formou em Matemática, Física e Filosofia. Depois de ingressar na Congregação Salesiana, estudou Teologia na Guatemala e depois Psicologia das Vocações na Colômbia, Venezuela e Roma.

Sacerdote e professor

Ordenado sacerdote em 10 de agosto de 1958, foi professor de Matemática e Física nas escolas secundárias da Nicarágua e El Salvador; prefeito de disciplina no Seminário Salesiano de San Salvador (1959); reitor do Instituto Rinaldi (Seminário Salesiano); membro do Conselho Provincial da América Central da Congregação (1962); Delegado para a América Central e Panamá no XIX Capítulo Geral da Congregação Salesiana, realizado em Roma em 1965.

Bispo atento aos pobres

Nomeado por Paulo VI bispo titular de Puzia di Bizacena e auxiliar de Matagalpa (Nicarágua) em 18 de janeiro de 1968, recebeu a ordenação episcopal em 31 de março do mesmo ano. Durante o período passado em Matagalpa, dedicou particular atenção pastoral aos "camponeses" afligidos pela pobreza.

Arcebispo de Manágua e cardeal

Em 16 de fevereiro de 1970, foi nomeado arcebispo de Manágua, tomando posse da Arquidiocese em 4 de abril do mesmo ano. Foi delegado dos bispos nicaraguenses na Assembleia Geral do Sínodo de 1971; presidente da Conferência Episcopal em seis períodos diferentes, de 1971 a 1997 e novamente de 1999 a 2005; presidente da Secretaria Episcopal da América Central e Panamá (SEDAC) de 1976 a 1980; presidente do Departamento dos Religiosos do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) de 1981 a 1985. João Paulo II o criou cardeal no Consistório de 25 de maio de 1985, recebendo o título de San Giovanni Evangelista em Spinaceto. Desde 1º de abril de 2005 era arcebispo emérito de Manágua.

Com a morte do purpurado, o Colégio Cardinalício fica assim composto: eleitores, 115; não eleitores, 97. Total, 212.

Fonte: Vatican News

Panamá acolhe Encontro Preparatório para a JMJ

Layla Kamila dos Santos, da equipe Jovens Conectados, foi escolhida como delegada pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB para participar da reunião no Panamá.

Encontro marcado esta semana no Panamá em vista da JMJ 2019: o Comitê Organizador Local da Jornada e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, do Vaticano, promovem de 6 a 10 junho a 2º Reunião Preparatória da JMJ.

A reunião será coordenada pelo cardeal Dom Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, com a participação dos brasileiros Pe. Alexandre Awi Mello e Padre João Chagas, do mesmo dicastério. Delegados de diversos países e movimentos foram convidados a participar e acompanhar os preparativos para a Jornada.

Layla Kamila dos Santos, da equipe Jovens Conectados, foi escolhida como delegada pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB. Para ela, será um importante momento para ajudar na organização e também trazer mais informações para os jovens brasileiros que participarão da Jornada.

“A ideia é participar da construção da JMJ junto aos outros delegados, representantes de tantos outros países, além de sanar dúvidas que irei levar da juventude e, principalmente, trazer as novidades, sendo uma porta-voz do que será a JMJ 2019”, conta.

Manual para os jovens brasileiros

Jovens do mundo todo já se preparam pra Jornada Mundial da Juventude 2019. Quer saber mais informações e embarcar para o maior evento católico jovem do mundo? O Jovens Conectados preparou um material especial para tirar as principais dúvidas.

Fonte: Vatican News

Dom Auza: a paz no mundo começa em casa

Dom Auza: o desenvolvimento sustentável das sociedades está ligado ao trabalho de mães e pais.

A escola do amor familiar é a coluna para a construção de uma sociedade na qual seja assegurado o respeito à dignidade e aos direitos humanos

O futuro da humanidade depende do modo com o qual mães e pais realizam a sua missão educativa. Foi o que afirmou o nuncio apostólico, Dom Bernardito Auza, observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, discursando no último sábado (02/06) em Nova York em um evento por ocasião do Dia Mundial dos Pais centralizado no tema: "O impacto da boa paternidade sobre as crianças e sociedade".

A família é fundamental para promover a paz

A boa paternidade de uma mãe e de um pai que se respeitam - disse Dom Auza -, é fundamental para a formação das crianças com corações pacíficos. É essencial - acrescentou -, para as grandes esperanças que a comunidade internacional está comprometida em alcançar. Referindo-se ao mural de

Per Krohg, visível na sede da ONU, o nuncio recordou a mensagem desta obra: a família - sublinhou - é crucial para a construção da paz.

Boa paternidade

Boa paternidade – explicou ainda Dom Auza -, não é apenas essencial para a paz. É também crucial para o desenvolvimento, para a defesa dos direitos humanos e para a manutenção de acordos e tratados internacionais. A família é também a base para a educação, saúde, igualdade. O respeito pelos direitos humanos fundamentais da dignidade humana - observou o prelado -, deriva em particular da maneira com a qual as pessoas aprendem a respeitar seus familiares. É em casa - explicou o nuncio - que as pessoas aprendem a manter compromissos recíprocos.

Futuro do mundo ligado às famílias

A paz no mundo - disse ainda o prelado - começa com a paz em casa. O desenvolvimento sustentável das sociedades está ligado ao trabalho de mães e pais. A escola do amor familiar é a coluna para a construção de uma sociedade em que seja assegurado o respeito à dignidade e aos direitos humanos. O futuro do mundo - concluiu Dom Auza - está ligado às famílias: por isso, os pais devem estar preparados, devem ser apoiados e incentivados a desempenhar seu indispensável papel.

Fonte: Vatican News

-----.

Card. Bagnasco: ser testemunhas de Jesus é o coração da nossa missão

Mensagem do Cardeal Bagnasco ao presidente da Conferência das Igrejas Europeias, por ocasião de sua assembleia geral, que reúne na Sérvia 400 delegados de 116 Igrejas ortodoxas, protestantes, anglicanas e vetero-católicas de todos países europeus com o tema “Vós sereis minhas testemunhas”.

“Neste mundo tão habitualmente indiferente em relação a Deus e que também por vezes age contra Ele, ser testemunhas de Jesus é verdadeiramente o coração de toda a nossa missão. Assim é hoje e o será também no futuro do ecumenismo e do diálogo entre as Igrejas cristãs.”

Seguir Jesus sem mais tardar e ser suas testemunhas

É o que escreve o presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), Cardeal Angelo Bagnasco, ao presidente da Conferência das Igrejas Europeias (também conhecida com a sigla KEK), o bispo anglicano Rev. Christopher Hill, por ocasião de sua assembleia geral em andamento em Novi Sad, na Sérvia, até esta quarta-feira(06/06), reunindo 400 delegados de 116 Igrejas ortodoxas, protestantes, anglicanas e vetero-católicas de todos países europeus sobre o tema, “Vós sereis minhas testemunhas”.

Organismo católico representado pelo vice-secretário do CCEE

Impossibilitado de participar pessoalmente do encontro, o organismo católico está sendo representado pelo vice-secretário do Conselho das Conferências Episcopais da Europa, Pe. Martin Michalicek.

Visita do Papa Francisco à KEK em Genebra, próximo dia 21

“Somos todos chamados a seguir Jesus sem mais tardar, e a ser suas testemunhas”, escreve ainda o purpurado italiano, que é também arcebispo de Gênova. “De modo eloquente também o Papa Francisco mostra isso com a sua próxima visita ao Conselho Ecumênico de Igrejas, em Genebra, na Suíça, em 21 de junho, por ocasião do 70º aniversário da sua fundação”, ressaltou o Cardeal Angelo Bagnasco.

Fonte: Vatican News

-----.

41% do episcopado brasileiro são religiosos

Prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior*

Dos nossos 478 pastores, 309 bispos estão na ativa e 169 bispos são eméritos (aposentados).

Em 30 de maio de 2018, contamos 478 bispos católicos vivos no Brasil:

80 paulistas, 67 mineiros, 57 gaúchos, 42 italianos, 35 catarinenses, 23 paranaenses, 19 baianos, 19 cariocas, 14 espanhóis, 15 pernambucanos, 11 capixabas, 9 cearenses, 7 alemães, 7 maranhenses, 6 sergipanos, 7 alagoanos, 7 paraibanos, 7 poloneses, 6 potiguares, 2 norte-americanos, 3 piauienses, 3 belgas, 2 libaneses, 3 amazonenses, 3 paraenses, 2 goianos, 2 holandeses, 2 franceses, 2 malteses, 2 austríacos, 2 suíços, 2 portugueses, 2 tocantinenses, 1 uruguaio, 1 irlandês, 1 mato-grossense, 1 brasiliense, 1 paraguaio, 1 cabo-verdiano, 1 sul mato-grossense, 1 Acriano. Sem representantes no episcopado no momento: rondonienses, roraimenses e amapaenses.

Portanto:

Há 5 bispos nascidos no Centro-Oeste (DF, GO, MT e MS) ou seja, 1% do episcopado.

Há 9 bispos dos 7 Estados do Norte (AM, RR, AP, PA, TO, RO, AC), 1,8% do episcopado;

Há 177 bispos que são do Sudeste (SP, MG, RJ e ES) , 37% do episcopado;

Há 115 bispos são do Sul (RS, SC e PR), somam 24% do episcopado.

Há 79 bispos são nordestinos (RN, PE, SE, PB, AL, BA, MA, PI, CE), 16,5% do episcopado;

Bispos de origem do clero diocesano e das congregações religiosas:

Cardeais brasileiros: 7 diocesanos e 3 religiosos.

Arcebispos: 41 diocesanos e 29 religiosos.

Bispos: 234 diocesanos e 165 religiosos.

Portanto:

Os bispos vindos do clero diocesano são 281 pessoas, 59%

e os de congregações 197 pessoas, 41% do episcopado.

Dioceses vacantes até 30 de maio de 2018:

Diocese de Carolina (MA), vacante desde 05 de julho de 2017, administrador diocesano Padre Cícero de Jesus Cirqueira.

Diocese de Teófilo Ottoni (MG), vacante desde 20 de setembro 2017, Administrador diocesano padre Aurildes de Mantena.

Diocese de Palmeira dos Índios (AL), vacante desde 11 de outubro de 2017, administrador diocesano padre Wendel Assunção Gomes.

Diocese de Apucarana (PR), vacante desde 13 de dezembro de 2017, administrador diocesano padre João Ozório de Oliveira.

Diocese de Viana (MA), vacante desde 20 de dezembro de 2017, administrador diocesano padre Giuseppe Luigi Spiga.

Diocese de Bonfim (BA), vacante desde 03 de janeiro 2018, administrador diocesano padre Jarbas Gonçalves dos Santos.

Diocese de Cachoeira do Sul (RS), vacante desde 06 de janeiro de 2018, administrador diocesano Mons. Elcy Arboitte.

Diocese de São João Del Rey (MG), vacante desde 19 de janeiro de 2018, administrador diocesano Padre Dirceu de Oliveira Medeiros.

Diocese de Ipameri (GO), vacante desde 07 de fevereiro de 2018, administrador diocesano padre Orcalino Lopes

Diocese de União da Vitória (PR), vacante desde 08 de fevereiro de 2018, administrador diocesano padre Mário Glaab

Eparquia greco-melquita de Nossa Senhora do Paraíso de São Paulo (SP) vacante desde 28 março de 2018, rito oriental, Administrador Apostólico dom Dom Sergio de Deus Borges, bispo auxiliar de São Paulo.

Arquidiocese de Campinas (SP), sede vacante desde 25 de abril de 2018.

-- a partir de 06/06/18: Diocese de Bagé, RS.

p.s. Situação especial da diocese de Formosa, com administrador Apostólico, dom Paulo Mendes Peixoto, arcebispo de Uberaba (MG).

*Do Departamento de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, realiza há mais de 20 anos um trabalho de atualização de estatísticas e nomes do episcopado brasileiro. Na última semana, depois do falecimento do bispo emérito de Aracaju (SE), dom Luciano Duarte, ele apresentou novos números em seu perfil do Facebook.

Fonte: CRB

Austrália: Dom O’Kelly, após os escândalos “garantir estabilidade aos fiéis”

“O santo Padre nomeou administrador apostólico da Arquidiocese de Adelaide. Esta decisão foi tomada para enfrentar alguns desafios presentes na Arquidiocese após a decisão do arcebispo dom Philip Wilson de se afastar da direção como pastor diocesano”. É o que escreve numa mensagem o Bispo de Port Pirie, dom Gregory O’Kelly, chamado pelo Papa nesse 03 de junho a cuidar da Arquidiocese de Adelaide, depois que dom Wilson anunciou seu afastamento da liderança pastoral daquela Igreja particular após ter sido condenado em primeira instância por ter escondido casos de abusos sexuais.

É necessário, escreve dom O’Kelly, “garantir estabilidade aos fiéis” neste “delicado momento”. Dom O’Kelly continuará sendo Bispo de sua diocese e como “administrador apostólico exercerá as

responsabilidades episcopais na arquidiocese” onde trabalha um “excelente grupo de responsáveis eclesiais” que continuar “trabalhando nos assuntos normais”. Dom O’Kelly agradeceu Papa Francisco “em nome dos fiéis da Arquidiocese de Adelaide pela sua preocupação pastoral em relação a eles”. “Realizarei o meu melhor para cumprir esta importante tarefa”.

No comunicado de ontem, também os Bispos australianos manifestaram “apreço” por esta nomeação e pela “generosidade do Bispo O’Kelly”. Dom O’Kelly nasceu em Adelaide e aí exerceu seu ministério pastoral e foi nomeado bispo auxiliar daquela mesma Arquidiocese de 2006 a 2009; portanto, “conhece bem a Arquidiocese e está bem qualificado para a tarefa que lhe foi confiada”.

Fonte: Catolicos.

Do dia 03/6/2018

Corpus Christi: Papa convida a viver a vida "eucaristicamente"

De São João de Latrão ao litoral romano: o Papa Francisco presidiu na tarde de domingo (03/06) à santa missa e à procissão de Corpus Christi na localidade de Ostia, no litoral romano.

Trata-se de uma novidade no pontificado de Francisco, mas não inédita na história recente dos Papas. Todos os anos, Paulo VI realizava a procissão com o Santíssimo Sacramento numa diferente região de Roma e cinquenta anos atrás foi justamente Ostia a acolher o Pontífice. Depois, em 1978, João Paulo II estabeleceu a tradicional procissão saindo da Basílica de São João de Latrão, passando pela “Via Merulana”, até a Basílica de Santa Maria Maior.

A missa foi celebrada diante da praça da paróquia de Santa Mônica, com a participação de milhares de fiéis das oito paróquias do litoral romano.

Na homilia, Francisco comentou o Evangelho do dia, concentrando-se em especial sobre o verbo que aparece várias vezes na narração da Última Ceia: preparar.

Lugar e alimento

Jesus, explicou o Papa, prepara para nós um lugar e um alimento.

“Um lugar muito mais digno do que a «grande sala mobiliada» do Evangelho. É a nossa casa espaçosa e ampla aqui na terra, a Igreja, onde há, e deve haver, lugar para todos. Mas nos reservou também um lugar lá no Céu, no Paraíso, para estarmos com Ele e uns com os outros para sempre.”

Além do lugar, Jesus nos prepara também um alimento, um Pão que é Ele próprio. “Estas duas dádivas – o lugar e o alimento – são tudo aquilo que precisamos para viver. São a alimentação e a morada definitivas. E ambas nos são dadas na Eucaristia.”

Coração palpitante

A Eucaristia, prosseguiu Francisco, é o coração palpitante da Igreja, é a única matéria nesta terra que tem verdadeiramente sabor de eternidade.

“É o pão do futuro, que já agora nos faz saborear um futuro infinitamente maior do que as mais risonhas expectativas. É o pão que sacia os nossos maiores anseios e nutre os nossos mais belos sonhos. Numa palavra, é o penhor da vida eterna, isto é, uma antecipação concreta daquilo que nos será concedido. A Eucaristia é a marcação, a «reserva» do paraíso.”

Fome de amor

Na Hóstia consagrada, além do lugar, Jesus nos prepara o alimento. Na vida, nos nutrimos não só com alimentos, mas também com projetos e afetos, anseios e esperanças.

As tecnologias mais avançadas não bastam: temos fome de ser amados. Na Eucaristia encontramos realmente Jesus, sentimos o seu amor. O Papa então faz uma exortação:

“Queridos irmãos e irmãs, escolhamos este alimento de vida: ponhamos em primeiro lugar a Missa, voltemos a descobrir a adoração nas nossas comunidades! Peçamos a graça de nos sentirmos esfomeados de Deus, de nunca nos fartarmos de receber o que Ele prepara para nós.”

Locais desconfortáveis, não exclusivos

Para nos preparar para este lugar e alimento, Jesus nos indica suas preferências: não locais exclusivos e excludentes, mas desconfortáveis:

“Há tantas pessoas privadas dum lugar decente para viver e do alimento para comer! Mas todos conhecemos pessoas sozinhas, atribuladas, necessitadas: são sacrários abandonados. Nós, que recebemos de Jesus alimentação e morada, estamos aqui para preparar um lugar e o alimento para estes irmãos mais frágeis.”

A Eucaristia se traduz na vida

Jesus pede que nos doemos aos outros, que deixemos de viver para nós mesmos, mas vivamos um para o outro. É assim que se vive eucaristicamente: derramando sobre o mundo o amor que recebemos da carne do Senhor. A Eucaristia traduz-se, na vida, passando do eu ao tu.

Para isso, é preciso abater os muros da indiferença e da conivência, remover as grades dos abusos e arrogâncias, abrir os caminhos da justiça, da equidade e da legalidade.

“A Eucaristia convida a deixar-nos levar pela onda de Jesus, não ficar arenados na praia à espera que chegue qualquer coisa, mas zarpar livres, corajosos, unidos.”

Procissão

Depois da Santa Missa, o Papa Francisco presidiu à procissão com o Santíssimo, percorrendo uma distância de um quilômetro e duzentos metros, passando por algumas ruas da localidade na costa romana.

A procissão se concluiu no estacionamento na via della Martinica, perto da paróquia de Nossa Senhora de Bonaria, onde o Santo Padre concedeu a bênção eucarística.

Fonte: Vatican News

Papa no Angelus: o amor que recebemos de Cristo eucarístico deve ser partilhado

“A presença de Jesus vivo na Eucaristia é como uma porta, uma porta aberta entre o templo e a estrada, entre a fé e a história, entre a cidade de Deus e a cidade do homem”: disse o Papa Francisco no Angelus referindo-se à festa de Corpus Christi, cuja solenidade a Igreja no Brasil celebrou na última quinta-feira.

A festa de *Corpus Christi* nos ensina a tornar-nos mais acolhedores e disponíveis aos que buscam compaixão, auxílio, encorajamento, e se encontram marginalizados e sozinhos. Foi o que disse o Papa Francisco no *Angelus* este domingo (03/06) ao rezar a oração mariana com milhares de fiéis e peregrinos reunidos na Praça São Pedro.

O Santo Padre lembrou que este domingo se celebra em muitos países, entre os quais a Itália, a festa de *Corpus Christi*, dedicando a alocução que precedeu a oração mariana ao significado desta solenidade.

Humilde sinal do pão que se tornou o Corpo de Cristo

Retomando as palavras do Evangelho do dia, pronunciadas por Jesus na Santa Ceia com seus discípulos: “Tomai, este é o meu corpo”. Depois, “Este é o meu sangue da aliança, que é derramado por muitos”, o Pontífice ressaltou que em força deste testamento de amor, a comunidade cristã se reúne todo domingo, e todo dia, em torno da Eucaristia, sacramento do Sacrifício redentor de Cristo. “E através da sua presença real – acrescentou – os cristãos o adoram e o contemplam através do humilde sinal do pão que se tornou o seu Corpo”.

“Toda vez que celebramos a Eucaristia, mediante este Sacramento tão sóbrio e, ao mesmo tempo, tão solene, fazemos experiência da Nova Aliança, que realiza plenamente a comunhão entre Deus e nós. E enquanto partícipes desta Aliança, nós, mesmo pequenos e pobres, colaboramos para edificar a história como quer Deus.”

Amor que recebemos de Cristo deve ser partilhado com os outros

Por isso, continuou Francisco, “toda celebração eucarística, ao tempo em que constitui um ato de culto público a Deus, evoca a vida e as vicissitudes concretas da nossa existência. Ao mesmo tempo em que nos alimentamos do Corpo e Sangue de Cristo, somos assimilados a Ele, recebemos em nós o seu amor, não para detê-lo ciosamente, mas para partilhá-lo com os outros”. Esta é a lógica eucarística. Nela contemplamos Jesus pão partilhado e doado, sangue derramado para a nossa salvação.

“É uma presença que como fogo queima em nós as atitudes egoístas, nos purifica da tendência a dar somente quando recebemos, e acende o desejo de fazer-nos também nós, em união com Jesus, pão partilhado e sangue derramado pelos irmãos.”

Corpus Christi, escola de amor concreto, paciente e sacrificado

A festa de *Corpus Christi* “é um mistério de atração a Cristo e de transformação n’Ele. E é escola de amor concreto, paciente e sacrificado, como Jesus na cruz”.

“A presença de Jesus vivo na Eucaristia é como uma porta, uma porta aberta entre o templo e a estrada, entre a fé e a história, entre a cidade de Deus e a cidade do homem”.

Procissão com o Santíssimo, expressões da piedade eucarística popular

Francisco ressaltou ainda que as procissões com o Santíssimo Sacramento são expressões da piedade eucarística popular, que se realizam nesta solenidade em vários países, destacando em seguida a

celebração da missa na parte da tarde deste domingo na localidade Ostia – litoral romano – com a procissão com o Santíssimo Sacramento, convidando todos a participar, também espiritualmente, através do rádio e da televisão.

Saudação aos fiéis e peregrinos presentes na Praça São Pedro

Na saudação aos vários grupos de fiéis e peregrinos presentes, Francisco lembrou a beatificação, no sábado (02/06), em Nápoles, da fundadora das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração, Irmã Maria Crucificada do Amor Divino, filha espiritual de Pe. Pio.

Além do novo premente apelo em favor da paz na Nicarágua, saudou também os fiéis reunidos em Sotto il Monte, com o bispo de Bergamo – norte da Itália – no aniversário da morte de São João XXIII, cujos restos mortais encontram-se estes dias naquelas terras. Francisco fez votos de que tal peregrinação possa suscitar em todos generosos propósitos de bem.

Fonte: Vatican News

Papa: dor pelas graves violências na Nicarágua. Igreja é sempre pelo diálogo

"A Igreja é sempre pelo diálogo, mas isso requer o compromisso concreto a respeitar a liberdade e, em primeiro lugar, a vida. Rezo a fim de que cesse toda e qualquer violência e sejam asseguradas as condições para a retomada, o quanto antes, do diálogo", disse Francisco no Angelus este IX Domingo do Tempo Comum.

O Papa Francisco expressou no *Angelus* deste domingo (03/06) mais um premente apelo em favor da paz na Nicarágua, país centro-americano que há meses tem vivido uma situação difícil marcada por protestos sociais reprimidos com violências que têm se agravado estes dias, com mortos e feridos:

"Uno-me a meus irmãos bispos da Nicarágua ao expressar dor pelas graves violências, com mortos e feridos, perpetradas por grupos armados para reprimir protestos sociais. Rezo pelas vítimas e seus familiares. A Igreja é sempre pelo diálogo, mas isso requer o compromisso concreto a respeitar a liberdade e, em primeiro lugar, a vida. Rezo a fim de que cesse toda e qualquer violência e sejam asseguradas as condições para a retomada, o quanto antes, do diálogo."

Constante atenção do Pontífice, apelos precedentes

O Santo Padre já havia mais vezes manifestado preocupação com a situação nicaraguense. Já no *Regina Coeli* – oração mariana do período Pascal – de 22 de abril passado, Francisco havia expresso sua proximidade ao país centro-americano unindo-se aos bispos ao pedir que cessasse toda e qualquer violência, evitando inútil derramamento de sangue, e que as questões abertas fossem resolvidas pacificamente e com sentido de responsabilidade.

Fonte: Vatican News

Encontro Preparatório da JMJ 2019 reunirá delegações de diversos países

Representante do Brasil para a reunião, Layla Kamila afirma que encontro ajudará na organização dos jovens brasileiros para a JMJ

O Comitê Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude Panamá 2019 e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, do Vaticano, promoverão nesta quarta-feira, 6, até o próximo domingo, 10, o 2º Encontro Preparatório da JMJ. Delegados de diversos países e movimentos foram convidados para participar e acompanhar os preparativos para a jornada, que acontecerá na Cidade do Panamá em janeiro de 2019.

Layla Kamila, que representará o Brasil na reunião, afirma que este encontro será um importante momento para ajudar na organização e também trazer mais informações para os jovens brasileiros que participarão da jornada. Layla foi escolhida como delegada pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB. "A ideia é participar da construção da JMJ junto aos outros delegados, representantes de tantos outros países, além de sanar dúvidas que irei levar da juventude e, principalmente, trazer as novidades, sendo uma porta-voz do que será a JMJ 2019", contou.

A reunião será conduzida pelo cardeal Dom Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, pelo Monsenhor José Domingo Ulloa Mendieta, arcebispo do Panamá, e pelo comitê local, que abordará diversos assuntos como questões de logística, análise do programa pastoral da JMJ, segurança, comunicação e sobre as inscrições de peregrinos de voluntários e bispos.

Fonte: Canção Nova.

Mensagem do Papa em defesa de todas as vidas, junto de doentes com distrofia

O Papa Francisco defendeu hoje o respeito pela vida humana em todas as suas fases, numa audiência a pessoas afetadas por patologias neuromusculares, acompanhadas pelos seus familiares.

Num encontro na sala de audiências Paulo VI, o pontífice pediu que a vida seja promovida, guardada e defendida “desde sua concepção até ao seu fim natural”.

O encontro com a União Italiana da Luta contra a Distrofia Muscular ficou marcado pelos elogios aos que oferecem um “raio de esperança” a todos os que sofrem.

“A caridade representa a forma mais eloquente de testemunho evangélico porque, respondendo às necessidades concretas, revela aos homens o amor de Deus”, disse Francisco.

O Papa, que abraçou vários dos presentes, falou da importância da reabilitação física e da “reabilitação espiritual”, que passa por “gestos de proximidade, para lutar não só contra a dor física mas também contra o sofrimento moral do abandono e do isolamento”.

Um trabalho, precisou, que torna a sociedade “mais atenta à dignidade humana” e ao valor da vida, gerando “uma cultura de solidariedade e de acolhimento, aberta às necessidades das pessoas mais frágeis”.

“Isto acontece através das grandes lições do sofrimento: uma lição que chega das pessoas doentes e que sofrem, que nenhuma outra cátedra pode oferecer”, concluiu.

Fonte: Catolicos.

Causa de beatificação de G.K. Chesterton estaria prestes a ser aberta

A causa de beatificação do escritor e apologista inglês Gilbert Keith Chesterton estaria prestes a ser aberta, pois em breve será concluída a etapa da pesquisa preliminar sobre a sua vida.

Pe. John Udrys é o canônico escolhido em 2013 pelo Bispo de Northampton (Inglaterra), Dom Peter John Haworth Doyle, para realizar a investigação preliminar sobre a vida de Chesterton.

Espera-se que o trabalho termine entre junho e setembro deste ano. Em seguida, a investigação será enviada a Dom Doyle, que consultará a Santa Sé sobre a abertura da causa de beatificação.

Nesse sentido, o presidente da Sociedade Americana de Chesterton, Dale Ahlquist, disse à CNA – agência em inglês do Grupo ACI – que a “virtude heroica, a bondade e a humildade” do escritor inglês são a evidência para a sua beatificação.

Além disso, durante a sua vida, Chesterton “viu o ataque à família, à vida, à fé, mas, sobretudo o ataque à razão e ao uso de um pensamento bom, sólido e racional. Ele sabia que as pessoas começavam a liderar com seus estados de ânimo e suas emoções”.

“Chesterton é conhecido como o santo que contradiz o mundo em termos de falar contra uma má filosofia e maus pensamentos”, acrescentou.

Outro aspecto importante que compartilhou sobre este personagem é que “ele é, de fato, um ‘criador’ de conversos. Há centenas de pessoas que chegaram à fé católica depois do encontro com G.K. Chesterton, e certamente eu sou um deles”.

Atualmente, devido à contínua deterioração da razão, Ahlquist assinalou que o mundo precisa de santos que se opõem à cultura e recordou o que Chesterton dizia sobre Santo Tomás de Aquino: “Às vezes, a época se converte pelo que é mais contraditório”.

“Estamos esperando e rezando para que (Dom Doyle) tome uma decisão positiva e que recomende à Congregação para as Causas dos Santos que abra oficialmente a causa”, expressou o presidente da American Chesterton Society.

Quem foi Chesterton?

G.K. Chesterton nasceu em 29 de maio de 1874 em Londres. Desde criança, decorava os contos e os recitava. Durante a sua juventude, aproximou-se do socialismo, do radicalismo e do liberalismo, mas não se conformou com “convencionais vazios”.

Foi jornalista ‘Daily News’ e, inclusive depois do seu casamento com Frances Blogg, anglicana praticante, declarou-se ateu.

Entretanto, a sua esposa o ajudou a se aproximar de Deus e começou a buscá-lo até descobrir que “somente a Igreja Católica pode salvar o homem da destrutiva e humilhante escravidão de ser filho de seu tempo”.

Em 1922, converteu-se ao catolicismo e começou a aprofundar-se na teologia. Assim, começou a combater várias doutrinas que revelavam a “desagregação espiritual e moral do nosso mundo”.

Chesterton escreveu mais de 90 livros, centenas de poemas, cerca de 200 contos e inúmeros ensaios teológicos e filosóficos, artigos e obras menores. Entre as suas obras, as mais conhecidas são as histórias de mistério cujo protagonista é o Padre Brown e o seu livro “Ortodoxia”, sobre apologética.

Morreu em 1936, em sua casa de Beaconsfield, em Buckinghamshire (Inglaterra). A sua esposa Frances e a sua filha Dorothy permaneceram ao seu lado até o fim.

Fonte: Catolicos.

Do dia 02/6/2018

Papa encontra segundo grupo de vítimas de abusos no Chile

Papa Francisco ouvirá este fim de semana outras vítimas de abusos. No sábado, 02 de junho, a Missa na Capela da Casa Santa Marta, no Vaticano

Escutar, rezar, ter a coragem de olhar, mesmo se com “vergonha”, para as chagas escavadas com profundidade no homem, no povo de Deus em sua inteireza. A ação tomada pelo Papa Francisco olhando para o sofrimento do Chile e do mundo, que enfrenta a chaga dos abusos de poder, de consciência e sexuais cometidos pelo clero, é uma grande ação pastoral, que se move no respeito e no serviço.

Processo de revisão e purificação

Para o Papa, “como Igreja”, “não se pode “prosseguir no caminho, ignorando a dor” de quem sofre, e “todo o processo de revisão e purificação que se está vivendo – afirma na carta que escreveu na quinta-feira (31/05) ao Povo do Chile – é possível graças ao esforço e à perseverança de pessoas concretas, as quais também contra toda esperança e descrédito, não se cansaram de buscar a verdade”.

Neste doloroso percurso Francisco reiteradas vezes pediu o auxílio da oração. Assim foi antes e depois do encontro no Vaticano, em meados de maio, com os bispos chilenos. E o Conselho Permanente da própria Conferência episcopal, num comunicado, exorta todos à “reflexão e ação para superar a cultura do abuso e do ocultamento”. Fonte: Vatican News

Com Missa, novo encontro do Papa com vítimas de abusos no Chile

Papa Francisco encontra segundo grupo de vítimas de abusos no Chile: trata-se de cinco sacerdotes. Na parte da tarde, uma celebração Eucarística na Capela da Casa Santa Marta, no Vaticano.

Às 16h locais deste sábado (02/06), o Papa Francisco celebra a Eucaristia com um grupo de sacerdotes chilenos que foram acolhidos na sexta-feira na Casa Santa Marta, no Vaticano, dando início aos encontros previstos. É o que informa um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé: “A finalidade desta reunião convocada pelo Papa Francisco – se precisa – é de aprofundar a realidade vivida numa parte dos fiéis e do clero chileno.”

Reconstruir relação sadia entre fiéis e seus pastores

Trata-se de cinco sacerdotes que foram vítimas de abusos de poder, de consciência e sexuais por parte do sacerdote Fernando Karadima e outros seguidores da paróquia do Sagrado Coração da Providência (“El Bosque”), explicava a Sala de Imprensa num comunicado de 22 de maio passado.

“Com a ajuda deste cinco sacerdotes, o Papa busca remediar a ruptura interna da comunidade. Desse modo se poderá começar a reconstruir uma relação sadia entre os fiéis e seus pastores, uma vez que todos tomem consciência de suas feridas.”

O Papa Francisco iniciou este tipo de encontros 27 de abril passado acolhendo três vítimas na Casa Santa Marta, Juan Carlos Cruz, James Hamilton e José Andrés Murillo, com a prioridade de ouvir e pedir perdão.

Além disso, de 15 a 17 de maio passado o Papa encontrou os bispos do Chile, convocados ao Vaticano com uma carta de 8 de abril. Após esse encontro os prelados anunciaram ter colocado seus encargos à disposição do Santo Padre.

A Sala de Imprensa vaticana anunciou num comunicado de 31 de maio passado que “com a finalidade de seguir adiante no processo de reparação e recuperação das vítimas de abusos, nos próximos dias chegarão novamente ao Chile Dom Charles Scicluna e Dom Jordi Bertolomeu, desta vez em missão na Diocese de Osorno, em conformidade com o Papa Francisco”.

O Papa fez chegar ao presidente da Conferência Episcopal do Chile uma carta redigida pessoalmente e endereçada a todo o Povo de Deus, em que afirma que “como Igreja” não se pode “prosseguir no caminho, ignorando a dor” de quem sofre, e que “todo processo de revisão e purificação

que se está vivendo é possível graças ao esforço e à perseverança de pessoas concretas, as quais também contra toda esperança e descrédito, não se cansaram de buscar a verdade”.

Fonte: Vatican News

Papa à delegação do Patriarcado de Moscou: ecumenismo se constrói caminhando

"Caminhar e rezar juntos pela unidade das Igrejas, de modo especial, pela unidade com a Igreja ortodoxa russa": a exortação de Francisco no encontro quarta-feira (30/05) com a Delegação do Patriarcado de Moscou, cujo conteúdo foi divulgado este sábado pela Sala de Imprensa da Santa Sé.

O Papa recebeu, antes da audiência geral da última quarta-feira (30/05), na antecâmara da Sala Paulo VI, no Vaticano, uma Delegação do Patriarcado de Moscou. Francisco agradeceu a visita da Delegação ortodoxa russa, que muito contribuiu para reafirmar a fé, a unidade e a esperança de caminhar juntos.

Caminhar na caridade e na oração

“Fico feliz - disse o Papa - de percorrer com vocês o caminho da unidade, o único promotor, porque o caminho da discórdia e da divisão só nos leva a conflitos e destruição”. “Gostaria de afirmar que a Igreja católica jamais permitirá aos seus fiéis que suscitem atitudes de divisão. Quero que isto nunca aconteça”.

Em Moscou, - continuou Francisco, - há um só Patriarcado: o de vocês. Nós não temos outro. Quando qualquer católico, seja leigo, sacerdote ou bispo, tenta levantar a bandeira do “uniatismo”, que não funciona mais e acabou, para mim é uma grande dor. Acho que se deve respeitar as Igrejas unidas a Roma. O “uniatismo” como caminho de unidade, não deve existir mais”.

“Para mim, - acrescentou o Papa - é motivo de consolação quando alguém estende a mão, dá um abraço fraterno, pensa e caminha junto. O ecumenismo se constrói caminhando. Portanto, continuemos a caminhar.”

“Alguns pensam, - mas não concordo - que primeiro se deve chegar a um acordo doutrinal sobre todos os pontos de divisão, para depois caminhar juntos. Isto não deve acontecer no caminho ecumênico, pois não sabemos quando acontecerá tal acordo.”

“Certa vez, - disse o Santo Padre - ouvi um homem de Igreja, um homem de Deus, que dizia: “Eu sei quando será assinado o acordo doutrinal”. E lhe perguntaram: “Quando?” E ele respondeu: “No dia da vinda de Cristo glorioso”!

“No entanto, devemos continuar a estudar teologia, esclarecer os pontos de divisão, caminhar juntos, sem esperar! Devemos caminhar na caridade e na oração, rezar uns pelos outros e dialogar.”

“O encontro com Sua Santidade Kirill, - recordou Francisco - me fez tanto bem! Ele é como um irmão! Por isso, caminhamos juntos espiritualmente!”.

Ao término do encontro com a Delegação de Moscou, o Santo Padre disse outras duas coisas: primeiro, falou do respeito que os católicos devem ter pelos irmãos ortodoxos russos; a Igreja Católica não deve se intrometer nas coisas internas da Igreja ortodoxa russa, nem mesmo nas suas políticas. Este deve ser o meu comportamento e o da Santa Sé. Aqueles que se intrometem não obedecem à Santa Sé”.

Segundo, Francisco falou da vida de piedade: devemos rezar uns pelos outros!

Por fim, recordando ainda o encontro com o Patriarca Kirill, o Papa disse que recebeu de presente dele uma relíquia de São Serafim, que a colocou sobre seu criado-mudo. À noite, antes de dormir, ele a venera e reza pela unidade das Igrejas!

Fonte: Vatican News

Papa encontra as POM: renovar a consciência missionária da Igreja

“A conversão missionária das estruturas da Igreja requer santidade pessoal e criatividade espiritual.”, disse Francisco.

O Papa Francisco recebeu em audiência, nesta sexta-feira (1º/06), na Sala Clementina, no Vaticano, os diretores nacionais das Pontifícias Obras Missionárias (POM), por ocasião de sua assembleia geral, em Roma.

Francisco agradeceu ao organismo católico pelo trabalho de conscientização missionária do Povo de Deus, assegurando suas orações.

“ Temos diante de nós um caminho interessante: a preparação do Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019, que eu convoquei no Dia Mundial das Missões de 2017. ”

"Encorajo-os a viver esta fase de preparação como uma grande oportunidade de renovar o compromisso missionário de toda a Igreja. É também uma ocasião providencial para renovar as nossas Pontifícias Obras Missionárias. As coisas devem ser sempre renovadas: renovar o coração, renovar as obras, renovar as organizações, caso contrário, terminaremos num museu."

"Temos de nos renovar para não acabar no museu. Vocês sabem da minha preocupação com o perigo de que seu trabalho se reduza à mera dimensão monetária de ajuda material, transformando-os numa agência como muitas outras."

Francisco chamou a atenção para a urgência da "renovação da consciência missionária de toda a Igreja hoje, intuição grande e corajosa do **Papa Bento XV, contida em sua Carta Apostólica *Maximum illud*: a necessidade de requalificar evangelicamente a missão da Igreja no mundo**".

"Se a renovação for autêntica, criativa e eficaz, a reforma de suas obras consistirá numa verdadeira refundação, uma requalificação de acordo com as exigências do Evangelho", frisou o Papa.

"A conversão missionária das estruturas da Igreja requer santidade pessoal e criatividade espiritual."

"Portanto, não somente renovar o velho, mas permitir que o Espírito Santo crie o novo, fazendo novas todas as coisas. Não tenham medo das novidades que vêm do Senhor Crucificado e Ressuscitado. Sejam valentes e corajosos na missão, colaborando com o Espírito Santo em comunhão com a Igreja de Cristo."

Francisco perguntou: "O que significa requalificar-se evangelicamente para as Pontifícias Obras Missionárias que junto com a Congregação para a Evangelização dos Povos estão preparando o Mês Missionário Extraordinário?"

"Acredito que significa simplesmente uma conversão missionária. Precisamos nos requalificar a partir da missão de Jesus, requalificar o esforço de coleta e distribuição de ajuda material à luz da missão e da formação que esta exige, a fim de que consciência e responsabilidade missionária voltem a fazer parte da vida cotidiana do santo povo fiel de Deus."

Falando sobre o tema do **Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019, "Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo"**, o Papa explicou que "o envio para a missão é um chamado ínsito no Batismo. É de todos os batizados. Assim, a missão é envio para a salvação que causa a conversão do enviado e do destinatário: a nossa vida é, em Cristo, uma verdadeira missão! A dimensão missionária do nosso Batismo traduz-se no testemunho de santidade que dá vida e beleza ao mundo."

Francisco destacou que "renovar as Pontifícias Obras Missionárias significa ter no coração, com compromisso sério e corajoso, a santidade de cada um e da Igreja como família e comunidade. Para colaborar na salvação do mundo é preciso amá-lo e estar dispostos a dar a vida servindo a Cristo, único Salvador do mundo. Nós não temos um produto para vender, mas uma vida para comunicar: Deus, sua vida divina, seu amor misericordioso e sua santidade!"

O Pontífice recordou que em outubro de 2019, Mês Missionário Extraordinário, se realizará também **o Sínodo para a Amazônia**.

"Acolhendo as preocupações de muitos fiéis, leigos e pastores, eu quis que se encontrassem para rezar e refletir sobre os desafios da evangelização nessas terras da América do Sul onde vivem Igrejas particulares importantes."

"Espero que essa coincidência nos ajude manter fixo o nosso olhar em Jesus Cristo ao enfrentar problemas, desafios, riquezas e pobreza; ajude-nos a renovar o compromisso de serviço ao Evangelho para a salvação dos homens e mulheres que vivem nessas terras. **Rezemos para que o Sínodo para a Amazônia possa requalificar evangelicamente a missão nessa região do mundo tão sofrida, injustamente explorada e necessitada da salvação de Jesus**", concluiu Francisco.

Fonte: Vatican News

OEA pede proteção a bispo mediador após morte de manifestantes na Nicarágua

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos pediu nesta sexta-feira (1º) proteção a Silvio José Báez, bispo auxiliar de Manágua, na Nicarágua, após ele deixar a mediação das negociações entre o presidente do país, Daniel Ortega, e os manifestantes que pedem sua saída.

Báez desistiu do diálogo devido à repressão das forças de segurança e de paramilitares aliados a Ortega aos protestos, que atingiu seu ponto mais violento na quarta, quando 16 pessoas morreram.

Para a comissão, ligada à OEA (Organização dos Estados Americanos), os direitos à vida e à integridade pessoal do religioso e de sua família correm grave risco.

"Ele foi alvo de operações de descrédito, ameaças de morte e ataques do governo orquestrados através de jornalistas e meios de comunicação governistas e contas anônimas em redes sociais", diz o órgão, em comunicado.

O bispo é um dos principais críticos de Ortega e reforçou suas declarações ao crescer a repressão aos protestos iniciados em 18 de abril que pedem a renúncia do mandatário. "Na Nicarágua existe uma ditadura há muitos anos", disse, em entrevista ao Diário Las Américas no dia 27 daquele mês.

Apesar de ser opositor, ele era o representante da Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN) na mesa de diálogo. Na quinta (31), a entidade católica disse que não voltará à mesa do diálogo enquanto "o povo continue sendo reprimido e assassinado nas ruas".

A própria Comissão Interamericana de Direitos Humanos havia considerado excessiva a força das equipes de segurança oficiais e das milícias aliadas de Ortega contra a oposição após visita ao país em meados de maio.

O Centro Nicaraguense de Direitos Humanos acusa as forças do presidente de matarem todos os 16 manifestantes mortos na quarta no ato que comemorava a morte de outras 83 pessoas na onda de protestos e coincidiu com o Dia das Mães no país.

Em comunicado, o governo negou sua responsabilidade pelas mortes e as atribuiu aos manifestantes mascarados que usam a tática black bloc para entrar em confronto com os agentes oficiais.

"Não existem forças de choque nem grupos paramilitares afins ao governo, motivo pelo qual não podemos aceitar que tentem nos acusar de acontecimentos dolorosos e trágicos que não provocamos nem jamais provocaremos."

O diálogo começou em 16 de maio em um clima de tensão. Os representantes da oposição, que reúnem estudantes, pequenos agricultores e empresários, reivindicavam a antecipação das eleições, previstas para 2021, enquanto o governo exigia o fim dos protestos e os acusava de conspirar para um golpe de Estado.

Na noite de quinta (31), foi anunciada a renúncia do presidente do Conselho Supremo Eleitoral, Roberto Rivas, alvo de sanções dos EUA e acusado de usar o órgão para beneficiar Ortega e prejudicar a oposição nas votações no país.

As versões para a saída, no entanto, são desencontradas. A OEA afirma que faz parte de um acordo da negociação entre governo e oposição, enquanto as autoridades atribuem o afastamento a um problema de saúde de Rivas.

Fonte: Catolicos.

-----.

EUA: Vítimas de abusos de padres fecham acordo de US\$ 210 milhões com Diocese

Uma arquidiocese da Igreja Católica no estado americano de Minnesota fechou nesta quinta-feira um acordo de 210 milhões de dólares com mais de 100 vítimas de abusos cometidos por integrantes do clero, após uma longa disputa judicial

Mais

Uma arquidiocese da Igreja Católica no estado americano de Minnesota fechou nesta quinta-feira um acordo de 210 milhões de dólares com mais de 100 vítimas de abusos cometidos por integrantes do clero, após uma longa disputa judicial.

A arquidiocese de Saint-Paul e Mineápolis, que recorreram em 2015 à proteção da lei de falências, informou que o acordo deve responder a todas as demandas, terminar com o processo de falência e permitir a criação de um fundo financeiro especial para 450 vítimas.

"Os sobreviventes dos abusos podem esperar seus pagamentos assim que o tribunal aprovar o plano", disse o arcebispo Bernard Hebda.

"Estou grato por todas as vítimas sobreviventes que, corajosamente, se apresentaram", afirmou durante uma entrevista coletiva.

"Reconheço que os abusos roubaram muito de vocês... A Igreja os decepcionou, sinto muito".

As vítimas receberam a notícia do acordo com alívio, mas destacaram que as cicatrizes emocionais continuam.

"Este é um grande dia para todos nós e para todos os sobreviventes", afirmou Jamie Heutmaker.

O acordo foi possível graças a uma lei de Minnesota aprovada em 2013, que permite processar os supostos agressores em casos que já haviam prescrito.

O acordo encerra um dos mais longos processos de casos de abusos vinculados à Igreja Católica nos Estados Unidos.

Em 2012, analistas citaram no Vaticano a cifra de 100.000 menores de idade vítimas de abuso por milhares de membros do clero nos Estados Unidos, com alguns casos que aconteceram em 1950.

Fonte: Catolicos.

-----.

Do dia 1º/6/2018

Visita do Papa à Letônia: Igreja local se prepara para receber Francisco

Em 24 de setembro, a visita do Papa à República báltica. O caminho preparatório para a chegada de Francisco tem sido marcado por cinco temas presentes no magistério de Francisco propostos a cada mês para reflexão.

Faltando menos de quatro meses para a visita do Papa Francisco à Letônia (República báltica, no leste europeu), e o encontro com os fiéis, em 24 de setembro, prosseguem em pleno ritmo as atividades preparatórias, tanto no que diz respeito à logística quanto a seus conteúdos.

"Temas espirituais", história cristã e debates

A cada mês um tema presente no magistério do Papa proposto para reflexão

Em relação aos conteúdos o caminho preparatório para a chegada do Santo Padre tem sido marcado por cinco temas presentes no magistério de Francisco propostos a cada mês para reflexão, utilizando inclusive os meios de comunicação.

Teve início com a misericórdia em maio, explicada com uma série de vídeos e outros recursos que contaram experiências concretas de misericórdia, dentro e fora da Igreja católica, como, por exemplo, o centro para menores Arken do Exército da salvação, e a comunidade das Irmãs de Madre Teresa em Riga, capital letã.

Convite à leitura do livro de Francisco “O nome de Deus é misericórdia”

O convite à leitura encorajava a pegar o livro do Papa Francisco “O nome de Deus é misericórdia”, traduzido para o letão. A segunda proposta de tema é a “ecologia” em referência ao pensamento do Papa na Carta encíclica “Laudato si”.

“Foram anunciados novos vídeos, propostas de iniciativas e sugestões práticas.”

Além disso, nas redes sociais também atualizações relacionadas ao trabalho do Comitê organizador e notícias, palavras, eventos pertinentes à atualidade do Papa Francisco. Entre as propostas da Igreja católica, um breve curso, um domingo por mês, sobre “temas espirituais”, elementos da história cristã e debates.

Fonte: Vatican News

-----.

Os pobres do Papa Francisco no Golden Gala de atletismo

Duzentas pessoas pobres, sem-teto, idosos, com necessidades especiais, refugiados e migrantes, assistidos pela Esmolaria Apostólica, pela Cooperativa Auxilium e pela Comunidade de Santo Egidio, assistiram no Estádio Olímpico de Roma ao Golden Gala de atletismo, convidados pelo Papa Francisco e pela Federação Italiana de Atletismo

Atletas de todo o mundo que competiam no Estádio Olímpico em Roma pelo Golden Gala “Pietro Mennea”, tiveram um público diferente este ano: duzentas pessoas pobres, sem abrigo, idosos, com necessidades especiais, refugiados e migrantes, a convite do Papa Francisco e da Federação Italiana de Atletismo.

Depois de duas noites no circo, a visita aos Museus Vaticanos e a pizza para todos no átrio da Sala Paulo VI, foi a vez de assistir a uma competição mundial de atletismo. A iniciativa foi da Esmolaria Apostólica, que tem à frente o arcebispo Konrad Krajewski, que será criado cardeal no Consistório de 28 de junho.

Todos assistindo os velocistas Coleman, Tortu e Trost

O velocista estadunidense Christian Coleman, muito religioso e muito emocionado no encontro de quarta-feira com o Papa Francisco e os velocistas italianos Filippo Tortu e Alessia Trost, competiram diante de Mohamed, 14 anos de idade, de Damasco, fugido da Síria em chamas há um ano e hoje assistido no Centro de acolhida “Mundo Melhor”, em Rocca di Papa, administrado pela cooperativa Auxilium.

Ao lado dele, na Curva Sul, Ivan, com necessidades especiais e morador em uma casa de família, e Babatoré, migrante nigeriano de Cara di Castelnuovo di Porto, visitado pelo Papa em 2016.

Entre os torcedores, também estavam os idosos da Comunidade de Santo Egídio e os sem-teto assistidos pela Esmolaria Apostólica, acompanhados por alguns dos corredores da Athletica Vaticana, a equipe de esportes de funcionários da Santa Sé, com suas famílias.

Uma noite de festa e amizade em nome do esporte

Uma noite de celebração e amizade, como havia previsto o arcebispo Krajewski, vivida na beleza de um esporte universal e simples como o atletismo.

"Várias vezes o Papa Francisco recordou que os pobres têm necessidade não só de alimentos, de roupas e de um lugar para dormir – recorda aos microfones do Vatican News Giampaolo Mattei, da Athletica Vaticana -, mas também uma palavra amiga, de um sorriso e de oportunidades de lazer e de uma diversão saudável".

Os "pobres do Papa", italianos juntamente com migrantes refugiados sírios, paquistaneses, nigerianos, malianos, gambianos, senegaleses, eritreus, egípcios e marfinenses, também receberam no Estádio Olímpico no final da noite um jantar embalado.

Fonte: Vatican News

Dar o melhor de si: documento vaticano sobre o esporte

Papa Francisco: “não ter medo de entrar em jogo com os outros e com Deus e não se contentar com um empate "medíocre". "Dar o melhor de si" para "o que dura para sempre".

Nos cinco capítulos e nas 50 páginas do texto “Dar o melhor de si”, se analisa, em síntese a história do fenômeno esportivo, se oferece uma leitura antropológica do ponto de vista dos valores e outra sobre os desafios e desvios do esporte – entre as quais o doping e a corrupção – para concluir com uma descrição do papel desempenhado pela Igreja neste setor, considerado um "moderno Pátio dos Gentios".

O que interessa no fundo é reiterar que não há um "esporte cristão", mas certamente é legítima "uma visão cristã do esporte". Por esta razão, reafirma-se que a Igreja - como repetidamente ensinada nas últimas décadas, em particular por João Paulo II, - não se limita a incentivar uma "prática esportiva qualificada", mas "quer estar" dentro do "esporte", entendido como "esporte para a pessoa" e, portanto, como espaço onde dar o "melhor de si", a partir do qual, se desenvolvem amizade, diálogo, igualdade, respeito, solidariedade.

Não apenas pela glória

O capítulo 2 se detém na evolução do esporte. Raciocinando sobre a etimologia da palavra, nota-se como o francês “desporter” deriva do latim “desportare”, que é "divertimento". O aspecto "lúdico, físico, competitivo", se observa, tem animado práticas esportivas desde "o alvorecer da história do homem". Mas a "mudança radical" vem nos últimos dois séculos, quando o esporte, - recorda-se -, gradualmente se torna um fenômeno de massa e as Olimpíadas de Coubertin ampliam suas fronteiras, enquanto o desenvolvimento da mídia o torna global. Neste desenvolvimento amadurece a concepção da atividade esportiva como instrumento de "educação integral", que combina a “excelência física” com a "excelência humana", e a competição no mesmo nível por um resultado, promove o "reconhecimento da igualdade entre as pessoas". .

Ginástica do corpo e do espírito

À pergunta "o que é o esporte?", o documento propõe uma das definições possíveis, depois de ter passado em resenha suas características. E assim, diz-se, o esporte é, em geral, qualquer "atividade física em movimento, individual ou em grupo" que tenha um "caráter lúdico e competitivo" e seja codificado por "um sistema de regras", com desempenhos comparáveis entre si " em condições de igualdade e oportunidades". Não se trata tanto de uma esquematização teórica, porque no capítulo 3 o documento desloca a atenção para os valores da atividade esportiva considerados de maneira "sinótica" comparados aos da fé, em primeiro lugar a tensão "ao desenvolvimento harmonioso e integral da pessoa, alma e corpo". É ainda o Papa Wojtyła que sugere uma descrição eficaz quando vê o esporte como "uma forma de ginástica corporal e espiritual" e observa que "não é mera força física e eficiência muscular, mas também tem uma alma e deve mostrar a sua face integral". .

Jogo "limpo"

O paralelo esporte-fé continua por outros 9 pontos. Entre os primeiros, destaca-se que o esporte recorda que a "liberdade" seja "também uma responsabilidade" e que "vale a pena abraçar desafios de

longo prazo" com compromisso e sacrifícios. Precisamente como a vida cristã, que requer "perseverança", o que a torna mais parecida com "uma maratona do que com uma corrida de velocidade". Depois, há as "regras" compartilhadas, resultado da "criatividade" daqueles que conceberam a competição, sem as quais o sentido da competição "seria frustrado". Em particular, o parágrafo foca no "fair play", que se origina da necessidade de que o jogo seja "limpo" e que aos atletas ensina "a estarem atentos e a respeitarem o adversário" muito além do medo de serem sancionados. Tudo isso, diz o documento, torna o esporte "uma oportunidade de educação para toda a sociedade". Em particular, para os jovens confusos com uma "perda cada vez maior de valores", os atletas podem encarnar o papel de "educadores".

Bem-estar da pessoa e corpos-objeto

Também aprender o "gosto e a beleza do jogo em equipe" - onde o atleta coloca à disposição da equipe "dons e talentos" - pode dar uma forte resposta à difusa "mentalidade individualista". Enquanto a "disciplina" de que um esportista deve se dotar, treinando com "abnegação" e "humildade", demonstra com ocorrer na vida de fé, que o "sacrifício e o sofrimento têm um poder transformador". Sem esquecer que, ao lado das dificuldades dos "desafios mais difíceis", convive no esporte o aspecto da "alegria" e da "harmonia", porque a atividade esportiva é portadora de "bem-estar" e "equilíbrio". Por outro lado, prossegue o texto, "grande dano às pessoas" pode vir do excesso de "comercialização" que afeta alguns esportes, de sua "dependência de modelos científicos livres" de "preocupações éticas" em que o "corpo é reduzido a objeto". e a pessoa é considerada uma mercadoria ".

Sinal de paz possível

Que na "lógica do esporte" se reconheça a "lógica da vida" é evidente também a partir de outras peculiaridades de quem participa de uma competição. O é pela "coragem", que brilha especialmente quando continua a dar o melhor de si, apesar da possibilidade de vencer ter desaparecido, ou na "igualdade e respeito" essenciais em todas as formas de competição. E, de fato, - reconhece o documento -, "muitos esportes populares fizeram campanhas para aumentar a conscientização contra o racismo e promoveram a inclusão, a paz, a solidariedade e a inclusão". "O esporte - dissera Bento XVI - pode unir em um espírito de amizade povos e culturas. O esporte é um sinal de que a paz é possível". O capítulo se conclui afirmando que, em sua "tensão entre força e fragilidade", o esporte "é talvez o exemplo mais evocativo de unidade entre corpo e alma".

A competição corrompida

E ainda, apesar de seu conjunto de valores, "o esporte - lê-se no texto - pode ser usado contra a dignidade do ser humano e contra os direitos da pessoa". A premissa abre o capítulo 4, breve, mas incisivo ao abordar tudo o que estraga o setor. Tudo nasce quando a prática esportiva se degrada ao redor do "vencer a todo custo". A partir dos "riscos para a saúde" - com os atletas reduzidos, como disse o Papa Francisco, "a mera mercadoria" - passando pelos abusos "físicos, sexuais ou emocionais" cometidos contra menores, para os quais são necessárias medidas especiais de segurança; até os "comportamentos antidesportivos" dos torcedores o texto estigmatiza, situações que minam a beleza da face "humana e justa" do esporte. Uma responsabilidade que também inclui "o máximo respeito pela criação" e a atenção aos "animais" que porventura devem estar envolvidos na competição.

Os quatro desafios

Para a Igreja há quatro áreas nas quais intervir para evitar que os interesses de parte contaminem os setores do esporte tentados pelo desempenho fora das regras. O primeiro diz respeito à "degradação do corpo", levando - afirma - à "automatização dos atletas" e, muitas vezes, no caso de muitos, a um "especialização precoce" que pode minar a saúde do corpo, por exemplo, no caso da ginástica de elite em que o esforço para reentrar no modelo de "físico pré-púberes" pode causar "distúrbios de alimentação". A segunda área relaciona-se com o doping, prática infame de degradação do corpo do atleta, bem como de fraude dos resultados que requer "esforços internacionais concretos e coordenados" não somente da parte de organizações esportivas, mas também dos meios de comunicação, finança e política. Na esteira do "superespetáculo" de eventos esportivos se esconde a "corrupção" de tipo econômico, considerada pelo documento como o terceiro desafio a ser superado para evitar fraudes e enganos orquestrados por "atores externos" ao ambiente (se pense na "apostas esportivas") e proteger" com "regras concretas e transparentes" a "integridade do esporte". Quarta área de intervenção se refere aos "fãs e espectadores": também aqui o apelo é para a preservação da "comunidade unida" dos torcedores que, quando vive corretamente a sua paixão, é "uma fonte fantástica de alegria e de beleza."

"A Igreja é de casa no esporte"

O quinto e último capítulo é dedicado ao cuidado pastoral da Igreja nos vários níveis do mundo do esporte. A presença da Igreja nesta área, tornou-se cada vez mais estável no início do século XX com o objetivo não tanto de fornecer suas próprias instalações para a atividade amadora ou agonista, mas sim, como reafirma o texto, "para dar sentido, valor e perspectiva à prática do esporte". Em 5 pontos, o capítulo explora os contextos em que o cuidado pastoral é chamado a agir. Nas famílias (reconhecendo que o esporte é "uma fonte de relação" entre pais e filhos, "mas isso não deveria impedir a participação na missa), nas paróquias e oratórios (esporte" firmemente ancorado a um projeto educativo e pastoral "), nas escolas e universidades (esporte "orientado ao desenvolvimento integral dos estudantes"), em centros de fitness, bem como no setor da ciência e da medicina e esportes, no setor "ponte" da mídia tradicional e das redes sociais e, finalmente, entre os clubes de esporte amador e, especialmente, no âmbito profissional, onde é relançada a necessidade de uma formação adequada dos "capelães esportivos". Em particular, a Igreja é convidada a acompanhar os profissionais do esporte estimulando naqueles em atividade a conservação de um espírito de "amador" - que tem em si os "valores da gratuidade, da amizade, da beleza" - e naqueles que tendo completado sua carreira, o saber "colocar em jogo os talentos" longe da "depressão e vazio" que às vezes podem atingir um atleta em repouso.

Um "bem pastoral"

Para todos os protagonistas desses setores, o documento insiste na necessidade de uma "estratégia educacional" que apoie educadores esportivos, pais, voluntários, sacerdotes e pessoas consagradas. O documento sugere "elementos fundamentais" para um projeto que entenda o esporte como "um bem pastoral". E portanto, entre outras coisas, o esporte como instrumento "para reconstruir o pacto educacional", visto "a serviço da humanidade", que recupere a centralidade do "jogo" e que seja "para todos" e tenha "uma visão ecológica". A parte final é do Papa Francisco, as suas palavras no Centro Esportivo Italiano em 2014: "não ter medo de entrar em jogo com os outros e com Deus e não se contentar com um empate "mediocre". "Dar o melhor de si" para "o que dura para sempre".

Fonte: Vatican News

Venezuela: 17% das crianças com menos de 5 anos sofrem desnutrição

Caritas Venezuela e Ajuda à Igreja apresentam campanha que fornece apoio espiritual e material à Igreja e aos fiéis venezuelanos. Cardeal Urosa classificou como "uma tragédia terrível" a situação do país.

A situação na Venezuela é "muito séria", há uma crise "social, política, econômica e cultural". Uma "tragédia terrível", na qual os pobres nos últimos quatro anos aumentaram em mais de 80%.

Foram estas as palavras que o cardeal Jorge Urosa Savino, arcebispo de Caracas, usou para descrever a grave situação vivida no país, durante a coletiva de imprensa organizada pela Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) para a apresentação da iniciativa de solidariedade "Enchamos as panelas".

O leite é mais caro que o salário médio

A Igreja na Venezuela, embora com recursos próprios limitados, está servindo refeições gratuitas para a população, em uma situação em que um quilo de leite em pó custa mais do que o salário médio mensal, que é de cerca de 3 euros.

A Caritas Venezuelana, em colaboração com a organização sem fins lucrativos "Venezuela: a pequena Veneza", forneceu até agora 150 "panelas" aos venezuelanos, alimentando cerca de 15.000 pessoas. O objetivo é dobrar as refeições até o final do ano.

Um país em emergência alimentar

Quem mais sofre com a fome são os setores mais vulneráveis da população, especialmente as crianças. Quase 17% delas, com menos de cinco anos, sofrem de desnutrição. Um dado que, de acordo com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde, torna a Venezuela um país em "emergência alimentar" e que, a continuar neste ritmo, tecnicamente estaria em "carestia" dentro de dois anos.

Emigração e Violência

Outro grande problema é o da emigração, com quase 2 milhões de venezuelanos que deixaram o país, principalmente para chegar à Colômbia. Situação difícil, mesmo em dioceses periféricas como a de Trujillo, uma das áreas mais pobres do país.

Nesta região, além da desnutrição, "criminalidade e narcotráfico são causa de insegurança. Há poucos dias um padre foi agredido": disse o bispo de Trujillo, Dom Oswaldo Azuaje Pérez.

Apoio ao clero e ao povo

Paralelamente, outra iniciativa promovida diretamente pela AIS visa ajudar o clero local para o apoio espiritual e material aos fiéis. "Queremos acender um farol para o sofrimento do povo e da Igreja venezuelana", explica Alessandro Monteduro, diretor da AIS Italia.

"A pobreza está dando origem a uma solidariedade muito grande. Os meus sacerdotes vivem o Evangelho com um espírito missionário e experimentam as mesmas condições dos fiéis", afirmou ainda Dom Oswaldo Azuaje Pérez.

Fonte: Vatican News

IV Encontro Nacional de Agroecologia

O IV Encontro Nacional de Agroecologia (IV ENA) acontece de 31 de maio a 3 de junho de 2018, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Na região metropolitana de Belo Horizonte, há iniciativas inovadoras de movimentos e coletivos que propõem a ocupação dos espaços públicos e o envolvimento das juventudes em ações culturais e de defesa de direitos. Essas experiências interagem com o lema do IV ENA:

“Agroecologia e Democracia unindo campo e cidade”

Duas mil pessoas de todos os estados do Brasil estão reunidas, sendo 70% de agricultores(as) familiares, camponeses(as), povos indígenas, comunidades quilombolas, pescadores(as), outros povos e comunidades tradicionais, assentados(as) da reforma agrária e coletivos da agricultura urbana; 50% de mulheres e 30% de jovens diretamente envolvidas na construção da agroecologia em contraposição ao projeto dominante imposto por grupos do capital financeiro, industrial e agrário.

A convocação do IV ENA é feita pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), uma rede nacional formada por organizações, redes regionais e movimentos sociais do campo, da floresta, das águas e das cidades de abrangência nacional e regional, juntamente com fóruns e outras articulações, fruto de dinâmicas de construção de diálogo e convergência na perspectiva da agroecologia com o feminismo, a soberania e segurança alimentar e nutricional, saúde coletiva, economia solidária.

Diretrizes

As Diretrizes do ENA propõem:

→ Partir de experiências concretas como princípio metodológico e politizar a reflexão sobre seus sentidos no atual contexto histórico, trabalhando múltiplas linguagens da comunicação e da cultura;

→ Estimular a mobilização social com a realização de sistematização coletiva das experiências e análise das trajetórias de lutas, conquistas, desafios e retrocessos vividos, expressos numa linha ou rio do tempo, conjugando denúncia e anúncio;

→ Refletir sobre os territórios como espaço de disputa, reconhecendo as cidades também como parte do processo de construção dos territórios da agroecologia;

→ Trabalhar a comunicação e a cultura como dimensões estruturadoras da reflexão e divulgação das experiências agroecológicas;

→ Ampliar e aprofundar o diálogo com outros setores da sociedade, engajando segmentos organizados do meio urbano.

A CRB participa como parceira do IV ENA.

Isabel Alves, da CRB, participa do evento e afirma: “As mulheres são em maior número. Podemos sentir, ouvir, nos emocionar, com os relatos de suas vivências, sua força, atuando nos assentamentos. O encontro conta com pessoas de todas as partes do Brasil de diversas culturas, comunidades indígenas, quilombolas e muitos outros”.

Fonte: CRB

Ajuda à Igreja que Sofre incentiva a sustentar sacerdotes na Venezuela

A Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) Espanha lançou uma campanha urgente de oração e ajuda para sustentar os sacerdotes da Venezuela, através do oferecimento de ofertas das Missas.

Segundo explicou ACN Espanha em um comunicado de imprensa, “a Venezuela está passando por uma das crises econômicas e políticas mais fortes da sua história, e a Igreja no país está fazendo de tudo para sustentar, acompanhar e consolar o povo venezuelano”.

Nesse sentido, indica que nos últimos meses alguns sacerdotes “se sentiram obrigados a deixar o país devido à falta de medicamentos necessários para curar suas doenças e inclusive quatro sacerdotes faleceram por este motivo”.

Entretanto, diante da onda migratória sem precedentes no país, “a grande maioria dos pastores decidiram permanecer com seu povo, compartilhando seus desafios e sofrimentos”.

A ACN Espanha destaca o trabalho pastoral que sacerdotes e religiosos venezuelanos estão realizando “sempre ao lado das famílias e do povo que passa por graves dificuldades para avançar”, por isso, enfatiza que, “ao sustentar os sacerdotes, permitimos que a sociedade não perca a esperança e ajude a construir um país em paz, unidade e pelo bem comum”.

O Cardeal Jorge Urosa, Arcebispo de Caracas, declarou recentemente à ACN: “Na Conferência Episcopal Venezuelana levantamos a nossa voz para denunciar esta emergência social ou crise humanitária que existe no país”.

O Arcebispo de Caracas também destacou que, “diante do sofrimento e sem encontrar uma resposta, as pessoas estão desanimadas”, “mas não devemos deixar de rezar pelo nosso país e desejar uma solução pacífica”.

A Ajuda à Igreja que Sofre fez um apelo a sustentar os sacerdotes que estão no país através dos ofertórios das Missas e incentiva a realizar uma campanha de oração para alcançar uma solução pacífica à crise que a Venezuela está sofrendo.

Fonte: ACIDigital

-----.